

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

PATRÍCIA LAÍS DE SOUZA

**PROPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES DE MAKARENKO: ESTUDOS SOBRE A  
EDUCAÇÃO FAMILIAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

MARINGÁ  
2017

PATRÍCIA LAÍS DE SOUZA

**PROPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES DE MAKARENKO: ESTUDOS SOBRE A  
EDUCAÇÃO FAMILIAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia na  
disciplina 4728 – Trabalho de Conclusão  
de Curso como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas.

Coordenação: Professora Dra. Aline  
Frollini Lunardelli Lara e Professora Me.  
Francine Marcondes Castro Oliveira.

Orientação: Professora Dra. Marta Chaves.

MARINGÁ  
2017

PATRÍCIA LAÍS DE SOUZA

**PROPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES DE MAKARENKO: ESTUDOS SOBRE A  
EDUCAÇÃO FAMILIAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Estadual de Maringá como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Graduação em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Ma. Eloiza Elena da Silva  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof. Me. Vinícius Stein  
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, 31 de janeiro de 2017.

Dedico este trabalho a Deus, que conduz e fortalece minha vida e meus sonhos. Aos meus pais José e Zuleide, exemplos de fé, humildade, amor e esperança.

## AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha trajetória pessoal e acadêmica e na elaboração deste estudo, algumas pessoas foram essenciais para a conclusão desta etapa, considerada a concretização de um dos sonhos mais belos já vividos. De maneira especial, agradeço:

Em primeiro lugar a **Deus**, razão de bênçãos em minha vida “Eu te agradeço de todo o coração, meu Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre, pois é grande o teu amor para comigo” (Salmos, 86: 12-13).

Aos meus pais, **José de Souza Filho e Zuleide Rosa de Souza** pelo amor, apoio, incentivo e pelas orações diárias para que tudo acontecesse da melhor forma possível. Agradeço as inúmeras lutas, por vezes árduas, para que esse sonho fosse realizado. Os princípios a mim ensinados desde a mais tenra idade, sempre nortearão meus caminhos.

Aos meus familiares, de modo especial às minhas avós **Maria Bicudo de Oliveira Souza e Rita Rosa da Silva**, ao meu irmão **Enzo Matheus de Souza**, à minha madrinha **Terezinha Aparecida Pecorari** e às minhas primas **Camila Karine Gonçalves, Caroline Damas de Souza, Monique da Silva Costa e Vanessa Damas de Souza** o amor, alegria e cuidado de vocês foram essenciais durante toda minha vida, de modo especial, nesses anos de graduação.

Ao meu namorado, **João Paulo Mariano dos Santos**, pelo incentivo, participação e orações constantes para a consolidação desta conquista. O seu companheirismo, paciência e amor em todos os momentos me motivaram a não desanimar, mesmo em meio as inúmeras empreitadas.

À minha querida orientadora, **Dra. Marta Chaves**, por todos os ensinamentos ao longo da trajetória acadêmica, seu rigor e amor foram essenciais para a minha formação profissional e pessoal. Agradeço por me ensinar a lutar por uma educação

que objetiva a humanização dos escolares. Sua seriedade, dedicação, sensibilidade e afeto são modelos à serem seguidos por nós, profissionais da educação.

Ao **Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)** pelos estudos, vivências enriquecedoras e por cristalizar em ações as defesas de afetividade, coletividade e disciplina, assim como pelas lutas por uma educação repleta de sentido e significado. Agradeço de modo especial, às colegas **Ana Paula Evangelista, Mariane Elisabeth da Silva e Paula Gonçalves Felício** pela amizade, cumplicidade, apoio e por deixar os dias mais belos e felizes.

Às minhas amigas, **Andressa Mariano dos Santos, Beatriz Agonio dos Santos, Carla Parise Rocha e Silvia Alessandra Schaplinsky**, pela amizade e companheirismo nesses quatro anos de graduação. As lutas, apoios, sonhos e orações foram essenciais para a conclusão desta etapa, ressalto que nossos laços de afetividade e respeito ultrapassam os muros da Universidade.

À minha amiga de infância, **Jéssica Caroline Lopes Galindo**, por materializar em ações o verdadeiro sentido da palavra amizade. Agradeço o seu carinho, lealdade e ternura em todos os momentos.

À querida amiga, **Heloísa Marques Cardoso Nunes**, pela ternura e apreço. Agradeço os momentos de carinho, amizade, respeito, assim como pelas inúmeras orações.

A todos os professores que contribuíram para minha formação. Em especial, à **Ma. Eloiza Elena da Silva** e ao **Me. Vinícius Stein** por aceitaram o convite para compor a banca examinadora do trabalho, pelas oportunidades de estudos e as preciosas contribuições apresentadas.

“Estou convencido de que o objetivo da nossa educação não reside somente em formar o homem de espírito criador, o cidadão capacitado para participar com o máximo de eficácia na edificação do Estado. Nós devemos formar também uma pessoa que seja obrigatoriamente feliz”.

**Anton S. Makarenko (1888-1939)**

SOUZA, Patrícia Laís de. **Proposições e orientações de Makarenko**: estudos sobre a educação familiar e a formação da criança na Educação Infantil. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2016.

## RESUMO

Neste trabalho objetivamos estudar as proposições do pedagogo russo Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939) acerca da educação familiar e da formação da criança na Educação Infantil. Para isso priorizamos em nossa investigação as obras de Makarenko “Conferências sobre Educação Infantil” (1981a) e “O livro dos pais” (1981b). No período histórico vivenciado pelo autor as contradições econômicas, políticas e sociais tornaram-se agudas internacionalmente. Nesse tempo de conflitos e importantes transformações no cenário mundial, Makarenko recebeu o desafio de contribuir para a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade. A nova organização da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS, que atribuía grande valor à educação, defendia a formação e o desenvolvimento integral do novo homem soviético, sendo essas as defesas basilares da sociedade socialista. Nesse cenário a educação era prioridade e as orientações aos trabalhadores e familiares das crianças eram essenciais. Em nossa investigação, do ponto de vista metodológico, consideramos que os determinantes econômicos, sociais e políticos desse período são essenciais para compreendermos as ideias do autor no que concerne à educação e, particularmente, à educação das crianças pequenas. Esse estudo é de cunho bibliográfico, amparado nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural e na Ciência da História.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Familiar. Makarenko. Teoria Histórico-Cultural.

SOUZA, Patrícia Laís de. **Propositions and orientations from Makarenko**: studies on family education and child's formation in Children's Education. 2016. 63p. Undergraduate Thesis - State University of Maringá. Advisor: PhD. Marta Chaves. Maringá, 2016.

## ABSTRACT

In this work we study the proposition put forth by the Russian pedagogue Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939) regarding family education and child formation in Children's Education. In order to do so, we prioritize in our investigation two of his books, "Conferences on Children's Education" (1981a), and "The parents' book" (1981b). In the historical period in which the pedagogue lived, economic, political and social contradictions became acute internationally. In this time of conflicts, and important transformations in the world scenario, Makarenko was given the task to contribute to the construction of a society based on discipline and collectivity. The new organization of the Union of the Socialist Soviet Republic put great value on education and defended that whole formation and development of the new Soviet man, one of the pillars of the Soviet society. In this scenario, education was the priority and the orientation for workers and families was of paramount importance. In our investigation, from the methodological point of view, we consider economic, social and political factors to be the key to understand the author's ideas regarding education, and, particularly, small children's education. This study is of bibliographic nature, supported by researches in Cultural-Historic Theory and History Science.

**Key words:** Children's education. Family education. Makarenko. Historical-Cultural Theory.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
2	<b>A ORGANIZAÇÃO DA URSS: ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS</b> .....	16
2.1	PROPOSTAS PARA UMA EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA.....	22
3	<b>ANTON SEMIÓNOVITCH MAKARENKO: UM PEDAGOGO REVOLUCIONÁRIO</b> .....	26
4	<b>APRESENTAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	31
4.1	CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	32
4.2	PROPOSIÇÕES DE MAKARENKO SOBRE A AUTORIDADE PATERNA.....	37
4.3	A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	42
5	<b>APRESENTAÇÃO DA OBRA: O LIVRO DOS PAIS</b> .....	47
5.1	CONSIDERAÇÕES DE MAKARENKO AOS PAIS E FAMILIARES SOVIÉTICOS.....	48
6	<b>MAKARENKO: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE</b> .....	53
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização desse estudo se desenvolveu ao longo de nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, em especial, no primeiro ano da graduação (2013) por meio da disciplina “Literatura Infantil na Escola” ministrada pela professora Dra. Marta Chaves<sup>1</sup>, como também a partir do nosso ingresso ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)<sup>2</sup>, naquele mesmo ano. Em decorrência desse percurso de estudos e reflexões, desenvolvemos as defesas por uma educação que favoreça a promoção dos homens, assegurando o seu pleno desenvolvimento.

As nossas primeiras aproximações com Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939) se efetivaram por meio das atividades desenvolvidas no Grupo mencionado. No ano de 2013, participamos de defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, orientados pela professora Dra. Marta Chaves, e nos encantamos após duas apresentações<sup>3</sup> sobre Makarenko, um pedagogo russo convidado a realizar uma proposta pedagógica condizente com o contexto em que se encontrava a Rússia no final do século XIX e início do século XX, baseando-se nos princípios da coletividade e disciplina.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1993). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2000). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). Pós-Doutora junto ao Departamento de Psicologia da Educação, na Faculdade de Ciências e Letras do campus de Araraquara – Unesp (2011). Professora Adjunto do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEI.

<sup>2</sup> O GEEI foi constituído no ano de 2004 como desdobramento do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”. As linhas de pesquisa do grupo são: formação de professores, intervenções pedagógicas e Educação Infantil. Como objetivos, pesquisar e socializar estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses a seis anos, bem como investigar práticas pedagógicas realizadas nas Instituições de Educação Infantil. O grupo é composto por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e pesquisadores da UEM, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro –, Paraná, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, São Paulo, Universidade Federal Fluminense – UFF –, Rio de Janeiro (CHAVES; M.; SILVA, C. A.; STEIN, V. **Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)**: contribuições para a formação do pedagogo. Maringá, 2013).

<sup>3</sup> SANTOS, J. S. **Makarenko e a Educação**: Estudos iniciais dos Poemas Pedagógicos. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013  
SANTOS, P. K. R. **Makarenko**: estudos e reflexões sobre as Conferências para a Educação Infantil. 2013. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

Em meio a essa trajetória, realizamos no período de 2014 a 2015 uma pesquisa com o Projeto de Iniciação Científica-PIBIC<sup>4</sup> sobre as contribuições do pedagogo Makarenko, no que concerne à educação familiar e Educação Infantil. Assim, embasados em nossos estudos, partimos do pressuposto de que a intervenção educativa dos professores deve contribuir para o processo de humanização dos educandos, uma educação integral e coletiva, conforme propunha Makarenko.

Conforme nossos estudos sobre a Educação Infantil, amparados nos documentos norteadores da educação nacional, verificamos que a Constituição Federal de 1988, que estabelece, no artigo 208, especificamente no inciso IV o direito a “[...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Nº 9.394/96 delibera no artigo 29 que a Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, Art. 29).

Em consonância com a orientação contida nas legislações brasileiras mencionadas, constatamos que as mesmas apresentam contribuições para que esse nível de ensino seja amplamente discutido em todo o país, ao mesmo tempo que propicia a realização de políticas públicas voltadas a Educação Infantil. Com base nos escritos de Chaves (2008), consideramos essencial estudar as propostas elaboradas às instituições educativas, visto que nos proporciona compreender a formação e ação pedagógica dos profissionais que atualmente trabalham com os primeiros anos da Educação Básica.

Ao pensarmos na organização das instituições escolares, nos atentamos às contribuições do pedagogo russo Makarenko no que se refere à educação familiar e à formação das crianças na Educação Infantil. Salientamos que tratar a dinâmica das instituições escolares na atualidade implica refletir sobre os desafios que se apresentam aos educadores, dentre eles a relação que se estabelece ou poderia se estabelecer entre instituição educativa e a família. Nessa busca de diálogo entre familiares e profissionais do ensino um dos nossos questionamentos é: há

---

<sup>4</sup> SOUZA, P. L. **Proposições e Orientações de Makarenko**: uma proposta de estudos sobre a relação entre a conduta de familiares e ação da criança na Educação Infantil. Orientadora: Marta Chaves. Maringá, 2015. Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM.

orientações que poderíamos fazer aos pais e familiares no tocante à educação de seus filhos? Parece-nos fundamental que professores e pedagogos em formação, seja de graduação ou de formação contínua, dediquem-se a essa e a outras indagações.

Nessa perspectiva, ao considerarmos algumas questões que, embora estejam distantes de nossa época, encontram-se diretamente relacionadas a nossas preocupações e ações na contemporaneidade presente, como a valorização da educação, a importância da disciplina, trabalhos e realizações coletivas que podem ser citados como temáticas relevantes para a atualidade, sobre as quais o pedagogo Makarenko em seu tempo já nos convidava a refletir.

As defesas por uma educação plena aos escolares, presente nas propostas do pedagogo russo Makarenko, são também reafirmadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural<sup>5</sup>, desenvolvida na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)<sup>6</sup>. Essa teoria tem como principais percursores Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934)<sup>7</sup>, Alexis Nikolaevitch Luria (1902-1977) e Alexander Romanovitch Leontiev (1903-1979), e proporciona subsídios para refletirmos sobre uma prática educativa que apresente aos educandos o que há de mais elaborado pela humanidade, visando o seu pleno desenvolvimento.

No que concerne ao desenvolvimento deste estudo, é essencial considerar os elementos que dizem respeito ao cenário econômico e político, uma vez que esse contexto determina a compreensão das elaborações de Makarenko, que atuou no

---

<sup>5</sup> “Prestes (2012), apresentando estudos de Iarochevski (2007), afirma que, embora não haja referência direta de Vigotski ao termo “histórico-cultural”, “[...] fica difícil negar o quanto este termo é preciso para revelar a principal tarefa a que ele se propôs” (PRESTES, 2012, p. 15). A autora recupera os escritos de Leontiev explicando as implicações dessa denominação. Duarte (1996, 1999, 2012) problematiza as tentativas de atualização das ideias de Vigotski e a classificação de sua teoria como sócio-histórica, concepção interacionista, sociointeracionista e/ou psicologia genética. Em sua análise, essas interpretações retiram de Vigotski “a base filosófica e o método que o guiou nas análises dos fenômenos psicológicos, isto é, o Materialismo Histórico-Dialético” (STEIN, 2014, p. 13).

<sup>6</sup> Em 1922, se constituiu oficialmente a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS – composta por quinze repúblicas socialistas: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Estônia, Cazaquistão, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguízia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia, Uzbequistão. Estas repúblicas eram governadas por Mikhail Gorbachev e tinham seus governantes internos. Com o decorrer dos anos, os governos internos de cada república foram adquirindo autonomia e no ano de 1991, todas as repúblicas tornaram-se Estados independentes (VICENTINO, 1995).

<sup>7</sup> “Utilizamos a grafia Lev Semionovitch Vigotski ao longo de todo o texto, mantendo as formas de transliteração utilizada pelos tradutores de nossas fontes. Esse mesmo procedimento é realizado com os demais nomes russos, o que justifica as diferentes grafias para o nome de uma mesma pessoa. As divergências se devem à necessidade de transliteração do alfabeto cirílico para o alfabeto latino. As pesquisas de Prestes (2012) apresentam reflexões sobre a tradução do russo para o português” (STEIN, 2014, p. 13).

sistema educativo que se instituía na URSS. Assim, nos fundamentamos nos clássicos da Ciência da História, Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), visto que compreendemos que as ideias se expressam a partir da materialidade.

No período de conflitos e significativas mudanças no contexto mundial, Makarenko recebeu o convite para atuar no sistema educativo que se consolidava na URSS com o objetivo de formar o “novo homem” para a sociedade socialista que se constituía a partir da Revolução de 1917. Ressaltamos que “[...] as elaborações de Makarenko pautaram-se no humanismo social de Gorki, reafirmando as proposições socialistas de coletividade e disciplina” (CHAVES; SANTOS, J.; SANTOS, P., 2012, p.1). Sobre o trabalho desenvolvido pelo pedagogo, Chaves (2012) explica que:

Makarenko é reconhecido pelo seu trabalho pedagógico na Colônia Gorki (1920-1928) e na Comuna Dzerjinski (1928-1936), tendo por objetivo educar crianças e jovens considerados marginalizados. Este pedagogo assumiu a difícil tarefa de elaborar uma proposta de trabalho que respondesse ao contexto revolucionário que se encontrava a Rússia no início do século XX (CHAVES, 2012, p.3).

No livro “Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução”, de Luedemann (2002), é possível compreendermos a relevância dos espaços escolares no que se refere a essa nova perspectiva de educação, sendo ela formar o “novo homem socialista”, como por exemplo:

[...] criar na escola um ambiente social propício para a experimentação de novas relações sociais, mas mais que isso: era preciso reinventar a escola como espaço central de participação social das crianças e jovens, criando novas tradições, numa rede de subordinação entre os iguais. Os próprios educandos se educariam junto com os educadores, numa verdadeira democracia operária (LUEDEMANN, 2002, p. 323).

Este estudo inicial se fundamenta nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, destacamos que este referencial teórico e metodológico apresenta a perspectiva que não nascemos humanos, mas que é por meio da relação com os mais experientes que nos apropriamos de comportamentos e experiências humanas acumuladas ao longo da história, e assim temos a possibilidade de nos humanizar. Esses pressupostos estão presentes nos escritos de autores clássicos tais como

Vigotski, Luria e Leontiev, sendo esses os principais elaboradores da teoria, conforme mencionamos anteriormente, bem como de autores contemporâneos tais como Chaves (2010; 2011a); Duarte (2004); Mukhina (1996); entre outros.

Em consonância com essas defesas, acreditamos que caberá à escola proporcionar aos educandos o acesso ao conhecimento e experiências acumulados historicamente pela humanidade, concomitantemente, possibilitar o máximo desenvolvimento dos estudantes, diante disso, “atenderíamos a um dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural e firmaríamos, em essência, uma educação plena para quem ensina e para quem precisa aprender” (CHAVES, 2011b, p.98).

Fundamentados nesse referencial teórico-metodológico, apresentaremos as contribuições de Makarenko, no que concerne à educação escolar e familiar, assim como as suas proposições referente a formação dos escolares, acentuando a valorização de uma educação plena. Partimos do pressuposto que é primordial apresentar aos estudantes o que há de mais avançado, visto que é o que potencializa. Nesse sentido, Vigotski (2010, p. 695) destaca que:

[...] o meio desempenha no desenvolvimento da criança, no que se refere no desenvolvimento da personalidade e de suas características ao homem, o papel de uma fonte de desenvolvimento, ou seja, o meio neste caso, desempenha o papel não de circunstância, mas de fonte de desenvolvimento.

Nessa acepção, destacamos que Makarenko realizava defesas sobre a importância de uma educação intencional desde a mais tenra idade, com o intuito de proporcionar aos educandos o desenvolvimento intelectual, assim como de suas características pessoais.

Chaves (2007) destaca que as possibilidades de avanços no desenvolvimento dos escolares, se cristalizam quando efetivamos uma defesa de sociedade, homem e educação em harmonia com uma prática educativa que favoreça a promoção dos homens.

Neste estudo priorizamos uma investigação bibliográfica, com o propósito de compreender as contribuições e proposições de Makarenko no tocante à educação familiar e à formação da criança na Educação Infantil. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material anteriormente elaborado, constituído principalmente de livros, os quais são fontes por excelência.

Para tanto, inicialmente apresentamos aspectos econômicos, políticos, educacionais e sociais do momento histórico vivido por Makarenko, a fim de compreender o contexto na qual as elaborações do autor foram desenvolvidas, à medida que buscavam contribuir na edificação de uma sociedade comunista. Na segunda seção, discorremos sobre os aspectos biográficos do pedagogo russo Makarenko. Na terceira seção realizamos os estudos iniciais ligados à educação familiar e a formação da criança na Educação Infantil, fundamentados nos três primeiros capítulos da obra “Conferências sobre Educação Infantil” (MAKARENKO, 1981a). Na quarta seção tratamos das proposições e orientações do pedagogo revolucionário na obra “O livro dos pais” (MAKARENKO, 1981b). Na sexta seção, discutimos as contribuições de Makarenko para educação na atualidade, de modo especial na formação dos professores e familiares. Por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre este estudo.

## 2 A ORGANIZAÇÃO DA URSS: ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS

Nesta seção apresentamos os acontecimentos econômicos, políticos e sociais do contexto histórico vivenciado por Makarenko, visto que, embasados na Ciência da História, estudar o contexto do pedagogo possibilita compreendermos as proposições e orientações do autor aos familiares, crianças e professores, bem como a formação do novo homem socialista que se consolidava neste período. De acordo com Rossi (1981a, p. 12):

As idéias centrais de Makarenko não podem ficar imunes às influências de seu tempo, um tempo em que de todos os lados se levantavam ameaças ao desenvolvimento da experiência soviética, ameaças consubstanciadas por pressões as mais variadas, desde a presença de inúmeros exércitos invasores no território soviético até o total isolamento econômico, político e cultural imposto pelos países capitalistas.

O cenário político da Rússia até 1917 estava organizado no sistema de monarquia absolutista. Desde o século XVI, com o poder do primeiro czar<sup>8</sup>, encontrava-se uma oposição social entre a riqueza dos nobres e a miséria dos camponeses. Como consequência disso, houve manifestações e reivindicações referente à forma da administração do país, em busca do atendimento das necessidades básicas da população russa. Löwy (2009) descreve que o país estava imerso em uma crise econômica, onde configurava-se o frio e a miséria.

No final do século XIX, a economia da Rússia encontrava-se atrasada em termos de industrialização, em relação aos demais países europeus. Diante disso, originou-se uma nova classe social, os operários urbanos (proletariado). Cabe que houve um enriquecimento dos grandes proprietários de fábricas. Sobre esse contexto, Capriles (1989, p. 21) expõe:

Nos seus estudos sociais e políticos, Lênin revela que o desenvolvimento da produção industrial é acompanhado de um

---

<sup>8</sup> Segundo o dicionário Michaelis (2016), consta que czar (ou tzar) é o título que se dava ao imperador da Rússia, antes da Revolução de 1917.

inevitável incremento da exploração com a conseqüente agravação das condições de vida dos trabalhadores.

Nesse contexto histórico, o país contava com uma intensa situação de miséria e exploração da população russa, e com isso que resultou no descontentamento dos mesmos em relação ao czar. Em meio a esse cenário, sentiu-se a necessidade de transformar aquela sociedade, que somente seria possível por meio da Revolução.

Esse período contou com a propagação de ideias revolucionárias. Muitas revoluções aconteceram em toda a Europa a partir de 1848, objetivando a conquista da liberdade e de construir uma sociedade igualitária. Entretanto, “[...] vários governos autoritários foram forçados a introduzir reformas políticas e sociais, mas em termos gerais essas revoluções foram derrotadas” (CLARK, 1995, p. 6).

Aranha (2006) aponta que no ano de 1864 foi instituída na Alemanha a Associação Internacional dos Trabalhadores, liderada por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), cujo intuito era organizar os revolucionários de todos os países, os intelectuais. Os revolucionários em questão também elaboraram o “Manifesto Comunista”, obra em que os autores descrevem a forma como a sociedade se configurou no modo de produção capitalista. Aranha (2006), expõe que as proposições dos pensadores acerca da efetivação da sociedade igualitária:

[...] a classe operária, organizando-se num partido revolucionário, destruiria o Estado burguês e, suprimindo a propriedade privada dos meios de produção, haveria de instaurar uma sociedade igualitária. Antes de alcançar esse objetivo, ela precisa conhecer a própria força, tomando consciência da alienação a que está submetida e da ideologia que a impede de perceber que age com valores impostos pela classe dominante (ARANHA, 2006, p. 208).

A esse respeito, é importante destacar que as defesas russas tinham como intuito a construção da sociedade socialista, procurando suprir as diferenças de classes sociais, com base em pressupostos marxistas.

Wood (1991) apresenta um jovem intelectual marxista chamado Vladimir Ilych Ulyanov (1870-1924), conhecido como Lênin, que teria um papel importante nos acontecimentos daquele período. Lênin ficou um período exilado na Sibéria em 1900, com a participação de seus seguidores “[...] fundou um novo jornal revolucionário clandestino chamado Iska (A Centelha), através do qual pretendia

combater a heresia ‘economista’ e desenvolver uma sólida rede de organização partidária” (WOOD, 1991, p. 44).

Foi nesse contexto que o czar Nicolau II (1894-1917) assumiu o trono. Nesse período desenvolveram alguns partidos políticos, embora fosse proibida a sua constituição. Em 1903 havia dois grupos contrários ao czarismo, sendo eles os mencheviques<sup>9</sup> liderados por Martov, e bolcheviques<sup>10</sup>, dirigidos por Lênin.

De acordo com Wood (1991, p.16) houve uma variedade de reformas militares radicais na Rússia. O autor ainda ressalta que, em “[...] um novo desastre militar aconteceu”, aconteceu a defrontação com o Japão, com o intuito de expandir o território russo. Esse acontecimento ficou conhecido como a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), que resultou na derrota do exército russo, dando origem a desordens na sociedade e agravando as condições de vida da população.

A população russa encontrava-se descontente e revoltada, tendo em vista a situação de miséria ao qual estavam inseridos, em meio a uma intensa crise econômica. No dia 09 de janeiro de 1905 os operários e seus familiares realizaram uma manifestação pacífica em São Petersburgo, que resultou em um trágico massacre, conhecido como “Domingo Sangrento”. Sobre esse acontecimento, Wood (1991, p. 48) descreve:

Os manifestantes, encabeçados por um sacerdote, haviam planejado apresentar uma humilde petição ao czar enumerando seus problemas; em vez disso, foram recebidos por uma rajada de balas e atacados por cossacos a cavalos. Centenas de manifestantes morreram, e a carnificina ficou conhecida como ‘Domingo Sangrento’, chocando o mundo.

Após esse acontecimento, inúmeros protestos foram realizados por todo o império, os quais contribuíram pela disseminação de greves gerais, dentre estes, destacamos de o protesto intitulado “Encouraçado Potemkin” que reivindicavam melhores condições de trabalho e de sobrevivência nas embarcações. Tais acontecimentos contribuíram para a criação dos soviets “[...] uma instituição que se destinava a desempenhar um papel decisivo na futura história da Rússia” (WOOD, 1991, p. 49).

---

<sup>9</sup> Clark salienta que (1995, p.7) mencheviques refere-se “(minoridade, em russo), chefiados por Martov, que defendiam um partido aberto a todos os simpatizantes da revolução”.

<sup>10</sup> De acordo com Clark (1995, p.7) bolcheviques trata-se “(maioria), de Lênin, para quem o partido deveria ser composto por um núcleo [...] de revolucionários bem preparados e organizados, verdadeiros profissionais da revolta popular”.

Em meio às inúmeras revoltas e reivindicações realizadas pela população, o czar Nicollau II realizou algumas reformas políticas com intuito de manter o domínio sobre o país, dentre elas a criação da Duma. Trata-se de uma Assembleia Legislativa. Hobsbawn (1995, p.63) descreve que:

Na verdade, o regime czarista mal se recuperara da revolução de 1905 quando, [...] se viu mais uma vez açoitado por uma onda de descontentamento social em rápido crescimento. Tirando a firme lealdade do exército, polícia e serviço público nos últimos meses antes da eclosão da guerra, o país parecia mais uma vez a beira de uma erupção.

De acordo com os escritos de Salomoni (1995), o fim do governo czarismo aconteceu em meio a dois acontecimentos históricos, a presença da Rússia na I Guerra Mundial (1914-1918). Esse conflito foi realizado entre: a Tríplice Entente (Rússia, França e Inglaterra) e a Tríplice Aliança (Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália), o qual contribuiu para aumentar os problemas do país. No ano de 1917 havia uma intensa escassez de alimentos. Diante disso os operários de São Petersburgo reivindicavam por pão e a saída do país da Guerra.

A população contou com a participação do exército para reivindicar nas ruas por pão, essa fragilidade do regime “[...] se revelou quando as tropas do czar, mesmo os leais cossacos de sempre, hesitaram e depois se recusaram a atacar a multidão, e passaram a confraternizar com ela” (HOBSBAWN, 1995, p.67). Essa situação contribuiu para que o czar Nicolau II renunciasse o trono. Cabe pontuar que, embora não tivesse a aceitação do czar, os deputados da Duma elegeram um Governo Provisório, entretanto, não tiveram mudanças significativas no cenário russo, visto que as condições de miséria e fome eram intensas e o país se manteve na guerra.

Lênin e os demais líderes do partido bolcheviques, por sua vez, disseminavam ideias entre a população, suas defesas políticas foram encontradas nas “Teses de Abril”, cujo lema era “Paz, Terra e Pão”. Segundo Hobsbawn (1995, p. 68), o partido em questão tinha vantagem, visto que contavam com “[...] a capacidade de reconhecer o que as massas queriam; de conduzir, por assim dizer, por saber seguir”, ao contrário do Governo Provisório, visto que “[...] seus seguidores não souberam reconhecer sua incapacidade de fazer a Rússia obedecer suas leis e decretos”. O autor ressalta que os seguidores do partido bolcheviques de um

pequeno, em março de 1917 passou a contar com um quarto de milhão de membros naquele mesmo ano. Destacamos que:

A reivindicação básica dos pobres da cidade era pão, e a dos operários entre eles, melhores salários e menos horas de trabalho. A reivindicação básica dos 80% de russos que viviam da agricultura era, como sempre, terra. Todos concordavam que queriam o fim da guerra [...] (HOBSBAWN, 1995, p.68).

O príncipe Lvov renunciou o trono e, posteriormente Alexander Kerenski (1881-1970) assumiu sua posição. Este, tratava-se de um socialista moderado que buscou pacificar o país por meio de negociações. Naquele período, o general Kornilov, comandante do exército, tinha como objetivo realizar um ataque à população de São Petersburgo. Entretanto, Kerenski ao se atentar para essas questões, contou com a ajuda dos bolcheviques, impedindo o golpe do general. Assim, entregou aos poucos o poder aos bolcheviques.

Houve constantes transformações no cenário russo, para que, posteriormente, fosse efetivada a derrubada do governo. No dia 25 de outubro de 1917, os bolcheviques invadiram a cidade de Petrogrado, considerada o centro da revolução. Diante desse acontecimento, Lênin proclama a vitória da revolução. Lênin foi responsável por administrar as questões internas e Trotski os negócios externos do país. Como medidas realizadas pelo novo governo, Vicentino (1996, p.58) destaca a “[...] nacionalização de indústrias e bancos, a reforma agrária e a assinatura do acordo de paz em separado com a Alemanha, a paz Brest- Litovsk, em 1918, saindo da guerra”.

Vicentino (1995, p.59) pontua que foi criada uma força de oposição ao atual governo, composta pelos mencheviques e por czaristas, denominados “russos brancos”. Houve intensos conflitos entre os russos brancos e exército vermelho, a guerra proporcionou ainda mais dificuldades, visto que “[...] a infraestrutura do país estava destruída. Fábricas, ferrovias e campos agrícolas estavam arrasados. E centenas de milhares de pessoas haviam morrido [...]” (CLARK, 1995, p.23). Cabe destacar que os bolcheviques foram os vitoriosos dessa guerra e assumiram o país em meio a dificuldades econômicas, políticas e sociais. Sobre esse contexto, Chaves (2011a, p. 11) afirma que:

O cenário político na Rússia após a Revolução de 1917 foi caracterizado por anos de guerra civil, invasões estrangeiras, escassez de alimentos e falta de combustível; mesmo em tais condições, foram implementadas medidas que romperam com a antiga forma de organização social, política e econômica do regime czarista, se não em sua totalidade de imediato, mas reestruturando as bases da sociedade russa sob uma concepção que, até aquele momento, não havia sido implementada em nenhum outro país.

Em meados dos anos de 1918-1920, os exércitos de diversos países contrarrevolucionários vieram à Rússia, opondo-se aos soviéticos. Segundo Hobsbawm (1995) foram enviadas tropas britânicas, francesas, americanas, japonesas, polonesas, sérvias, gregas e romanas ao solo russo. Sobre esse intenso cenário destacamos:

Nos piores momentos da brutal e caótica Guerra Civil de 1918-20, a Rússia Soviética foi reduzida a uma faixa de território sem saída para o mar, no Norte e no Centro da Rússia, em algum ponto entre a região dos Urais e os atuais Estados bálticos, a não ser pelo estreito dedo exposto de Leningrado, apontando para o golfo da Finlândia (HOBSBAWN, 1995, p. 70).

No governo de Lênin, nos anos de 1917 a 1924, foi apresentada em 1921 uma Nova Política Econômica (NEP), cujo objetivo era realizar um conjunto de medidas “[...] muitas delas impostas segundo as circunstâncias, as quais envolviam planejamento estatal socialista e práticas capitalistas de mercado, contando com a atuação de importantes economistas russos [...]” (VICENTINO, 1995, p. 59).

Capriles (1989) descreve que, no dia 26 de outubro de 1917, o país recebeu uma nova nomenclatura e passa a se chamar “União das Repúblicas Socialistas Soviéticas” (URSS), constituindo-se de quinze repúblicas socialistas: Lituânia, Letônia, Estônia, Bielo-Rússia, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Rússia, Cazaquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão.

Em 1924 o revolucionário Lênin morre, e sucessor passou a ser Stalin (1924-1953), que realizou uma nova política econômica, segundo a qual “[...] o Primeiro Plano Quinquenal [...]”(CLARK, 1995, p. 26) seria proporcionada uma rápida transformação da URSS, a fim de configurar um país moderno e industrializado. Essa aceleração proporciona consequências à população russa, tendo em visto que os camponeses deslocariam às cidades para desempenharem trabalhos que atendam à demanda dessa nova organização. O plano em questão possibilitou que

a URSS conquistasse a posição de potência mundial. Essa rápida industrialização sobre nos novos Planos, trouxe resultados significativos, visto que de 1929 a 1940:

[...] a produção industrial soviética triplicou, no mínimo dos mínimos. Subiu de 5% dos produtos manual faturados do mundo em 1929 para 18% em 1938, enquanto no mesmo período a fatia conjunta dos EUA, Grã-Bretanha e França caía de 59% para 52% do total do mundo. E mais, não havia desemprego. Essas conquistas impressionaram mais os observadores estrangeiros [...]. Pois o que eles tentavam compreender não era o fenômeno da URSS em si, mas o colapso de seu próprio sistema econômico, a profundidade do fracasso do capitalismo ocidental. Qual era o segredo do sistema soviético? (HOBSBAWN, 1995, p. 100).

Em meio a essa nova organização, a União Soviética participou de intensas lutas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), contando com a perda de milhões de soviéticos. Entretanto, Vicentino (1995) conta que a Rússia se firmava com o intuito em participar da posição de supremacia mundial com os Estados Unidos. Cabe destacar que após governar o país, os sucessores de Stalin, seus sucessores foram Nikita Krushev (1954-1964) e Leonid Brejnev (1964-1982).

Com base nas intensas transformações no cenário político e econômico, é possível constatar que a União Soviética conquistou a posição de potência mundial, proporcionando inúmeras melhorias, desde na área da educação e saúde, bem como demais possibilidades que até aquele período a população russa não tinha acesso. Porém, havia questões opostas a essa situação, especialmente na administração da URSS, visto que os sucessores de Lênin privavam o direito de expressão da população, especialmente aquelas contrárias às defesas do governo. Na seção seguinte tratamos especificamente sobre o contexto educacional soviético, assim como suas conquistas após a Revolução de Outubro.

## 2.1 PROPOSTAS PARA UMA EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

O contexto econômico, político e social, conforme apresentamos, foi um período de inúmeros conflitos, acentuando assim a miséria da população russa. A educação no início do século XX era destinada a poucos, conforme esclarece o estudioso Capriles (1989). A Rússia era um dos países mais atrasados do mundo,

no tocante a educação, conforme podemos verificar nos documentos daquele período histórico:

Os documentos do censo nacional realizado em 1897 demonstram que entre os homens apenas 29% sabiam ler e escrever, enquanto a porcentagem das mulheres alfabetizadas era muito mais baixa ainda: 13 de cada 100. Por outro, 4 em cada 5 crianças não tinham a mínima possibilidade de estudar (CAPRILES, 1989, p. 18).

Até o início do século XX, o alfabetismo atingia 98% da população russa. As escolas primárias até 1917 eram instituições organizadas em princípios feudais, e eram de propriedades dos principais setores da burguesia. Uma pequena parcela pertencia ao Estado e uma grande quantidade era de posse da Igreja, a qual se responsabilizava pelo controle e a instrução popular (CAPRILES, 1989). Sobre a educação dos filhos de operários verificamos que:

Até seu fim, o império russo dos tzares teve nas escolas paroquiais o seu principal meio de ensino e doutrinação. A grande maioria das crianças que tinham a sorte de frequentar essas escolas, nos meios operários e camponeses, recebiam uma instrução não-científica, baseada unicamente na leitura de textos eclesiásticos e em rudimentos reconhecimentos aritméticos (CAPRILES, 1989, p. 19).

Prestes (2010) descreve que, a partir da vitória da Revolução Socialista, houve uma preocupação dos meios acadêmicos em atender as perspectivas do novo tempo, a fim de estabelecer uma relação entre a produção científica e o regime social estabelecido, por meio de teorias que objetivassem a formação do novo homem. Sobre essa questão, Aranha (2006, p. 247) explica que:

[...] tanto em termos de elaboração de teorias fundadas no marxismo, como pela garantia da universalização da escola elementar, gratuita e obrigatória. Logo de início, toda a sociedade foi regimentada para o esforço comum de alfabetização. Também se valorizou o trabalho coletivo, a auto-organização dos estudantes, a ligação entre escola e vida e entre trabalho intelectual e manual.

Os objetivos da educação se diferenciaram das propostas educacionais anteriores à Revolução de Outubro. Prestes (2010) enfatiza que os mesmos deveriam corresponder aos novos princípios da sociedade emergente, a pedagogia soviética se opôs:

[...] aos princípios da pedagogia burguesa as ideias de vanguarda da humanidade: humanismo, coletivismo, internacionalismo, democratismo, respeito a personalidade do indivíduo, a ação conjunta da educação com o trabalho produtivo e ao desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes como membros da sociedade (PRESTES, 2010, p. 29).

Ao se pensar em uma educação que consolidasse a nova organização econômico, político e social, Chaves (2011a) destaca que os debates sobre a formação da população russa envolviam diretamente as ações de Nadezhda Krupskaja (1869-1939)<sup>11</sup>, dirigente do Conselho do Comissariado (Sovnarkom) e de Anatoly Vasilyevich Lunacharsky (1875-1933)<sup>12</sup>, que assumiu a condição de primeiro dirigente do Comissariado Popular para a Educação (Narkompros), cuja competência era reconhecida por Lênin, defensor da Arte e da Educação como elementos relevantes na construção da sociedade comunista.

Segundo Chaves (2011a, p.15), Krupskaja foi uma das principais educadoras do período e revolucionária no tocante ao processo de reorganização do sistema educacional soviético. Krupskaja direcionou sua atenção para os grupos comunistas infantis, destinados às crianças entre nove e quatorze anos, denominados “Movimento dos Jovens Pioneiros”. Chaves (2011a) destaca que o “[...] conteúdo educacional a eles ofertado deveria auxiliar na luta contra o regime capitalista”.

Conforme salienta Chaves (2011a) a formação da consciência de classe configurava-se como um importante elemento na educação russa da época. Em decorrência dessa organização, Lenine (1977a, 1977b), Krupskaja ([19--]), Pistrak (2009), Makarenko (1977, 1981a, 1981b, 1987) e outros dirigentes e educadores

---

<sup>11</sup> KRÚPSKAIA, Nadezda Konstantínovna (1869-1939): Revolucionária, escritora e educadora. Foi secretária do Partido Operário Social-Democrata Russo, chamado Bolchevique, secretária do Conselho do periódico *Iskra* e destacada personalidade do Partido Comunista e do Estado Soviético. Esposa de Lenin, com quem casou em 1898 (MARXISTS, 2016a). Sobre a educadora revolucionária em questão sugerimos a leitura da dissertação: SILVA, Aline Aparecida da. Nadezhda Krupskaja: contribuições para a Educação Infantil na atualidade. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2015.

<sup>12</sup> LUNACHARSKY, Anatoli Vassilievitch Lunatchárski Voinov. (1875-1933): Militante social-democrata russo juntou-se, ainda estudante, ao movimento revolucionário. Foi delegado ao congresso do Partido Operário Social Democrático da Rússia em Estocolmo (1906) e em Londres (1907) e membro da delegação russa do Congresso Socialista Internacional de Stuttgart. Depois da Revolução de Outubro, foi feito Comissário do Povo para a Instrução Pública, cargo ocupado até 1929. Foi membro do *Presidium* do TSIK da URSS e presidente de sua comissão científica. Em 1930, foi eleito para a Academia de Ciências. Em 1933, foi nomeado primeiro embaixador soviético junto ao governo da Espanha, morrendo, porém, antes de assumir seu posto (MARXISTS, 2016b).

russos reafirmavam a necessidade de um conteúdo político da educação do novo homem, isto é, a educação do homem comunista.

Barroco (2007, p. 63) destaca que o líder revolucionário Lênin, ao fazer menção aos dados históricos da educação russa e soviética, dava ênfase à educação da nova geração, visto que “[...] via a escola como um meio de preparar a sociedade sem classes, um meio de reeducar a jovem geração no espírito comunista [...]”, opondo-se ao ensino dirigido pelo império russo czarista.

Há outros revolucionários que contribuíram neste processo de organização educacional. Aranha (2006, p. 248) faz menção ao Lunatchárski (1875-1933), Krupskaja, e, mais tarde, aos “[...] educadores Anton Makarenko e Moiseis Pistrak, que introduziram profundas alterações nas concepções pedagógicas [...]”.

Capriles (1989, p. 35) reafirma as ideias apresentadas, segundo quem “[...] nesse panorama de grandes transformações históricas e sociais que surge a obra, o pensamento e o método de Makarenko”. A escola objetivava a formação integral do novo homem, forma que atendesse os princípios socialistas. Em decorrência dessas questões, Segundo Luedemann (2002) Makarenko orientava que a escola deveria ser:

[...] um espaço amplo, aberto, em contato com a sociedade e com a natureza, relacionando-se às necessidades sociais de cada momento histórico, mas dirigida por um objetivo estabelecido coletivamente por professores e alunos. Um lugar para a criança viver a sua realidade concreta como realização no presente, admitida como sujeito, comandante da sociedade, participante das decisões sociais em seu coletivo organizado (LUEDEMANN, 2002, p. 18).

Verificamos a importância de Makarenko na organização do sistema educacional, o qual realizou proposições aos familiares e professores, à fim de consolidar “[...] a construção de uma sociedade socialista através de uma ciência dialética chamada pedagogia” (CAPRILES, 1989, p.35-36). Assim, após apresentarmos o contexto econômico, político, educacional e social da Rússia, discorreremos brevemente sobre os aspectos biográficos de Makarenko, considerando a historicidade das proposições e orientações do autor, as quais reafirmam as lutas da sociedade soviética.

### 3 ANTON SEMIÓNOVITCH MAKARENKO: UM PEDAGOGO REVOLUCIONÁRIO

Anton Semiónovitch Makarenko nasceu no dia<sup>13</sup> 13 de março de 1888, na cidade de Belopólie na Ucrânia. O pedagogo pertencia a uma família de operários, era o segundo filho, tinha três irmãos, sendo eles: Alexandra (a mais velha dos irmãos), Narália e Vitali (os mais novos dos irmãos). Seus pais chamavam-se Semion Grigorievitch Makarenko e Tatiana Makhailovna Dergatchova, após o casamento dos mesmos, foram à Belopólie, como o intuito de trabalhar em oficinas ferroviária (CAPRILES, 1989).

O pedagogo participou de um ambiente proletário, vivenciou os movimentos de organização dos trabalhadores que culminaram nos intensos acontecimentos de 1905 com a violenta repressão czarista, bem como a Revolução de Outubro de 1917. Sobre essas questões, Rossi (1981a, p. 10) destaca que:

Foi, pois, em meio às lutas operárias e à agitação partidária que o educador se forjou, assumindo desde logo seu compromisso com a classe trabalhadora revolucionária que marcará toda sua vida e trabalho.

O mesmo autor destaca ainda que seus pais operários tinham esperanças nos estudos do jovem Makarenko, entretanto, o alertavam para não se identificar com as classes consideradas “superiores”, isto é, a burguesia. O pai alertava ainda que a escola não era destinada a Makarenko, visto que era filho de operários, assim “[...] se pretendesse continuar os estudos, deveria tirar sempre as melhores notas [...]” (ROSSI, 1981a, p.10).

Em 1895, Makarenko foi matriculado na escola primária com sete anos. Capriles (1989, p. 43-44) descreve que o pedagogo era uma criança com saúde delicada, porém essas questões não interferiram em seu desenvolvimento escolar, visto que “[...] suas aptidões para o estudo fizeram dele o melhor aluno de sua turma [...]”. Além de bom aluno, o pedagogo era considerado um bom companheiro, visto

---

<sup>13</sup> Segundo Capriles (1989, p. 38) “Alguns biográficos de Makarenko mencionam sua data de nascimento como sendo 1º de março, fiés à cronologia do antigo calendário juliano ou bizantino, utilizado pela Igreja Ortodoxa Russa e pelo império czarista. O governo soviético adotou oficialmente o calendário gregoriano somente em fevereiro de 1918”.

que seus colegas “[...] apreciavam especialmente sua disposição permanente de ajudar os alunos mais fracos [...]”.

Em meio as limitações econômicas e do próprio sistema de ensino, Makarenko manteve seu entusiasmo acerca dos estudos, o qual frequentava as bibliotecas públicas e participava de debates realizadas por intelectuais da cidade. O mesmo disponibilizava “[...] maior parte de seu tempo estudando os clássicos russos e universais, do teatro, do romance e da poesia”. Makarenko conheceu diversos autores, sendo que “o grande papel no despertar da consciência cívica de Makarenko foi exercido pela obra de Górkí<sup>14</sup>” (CAPRILES, 1989, p. 45).

Em 1904 com dezesseis anos, Makarenko finaliza o ginásial. Em agosto do mesmo ano, o revolucionário ingressou no curso para o magistério primário, que formava seus alunos em onze meses. Ao se formar o pedagogo, buscou aprimorar seus estudos para compreender melhor a essência humana (CAPRILES, 1989).

Segundo Rossi (1981a, p.10), Makarenko ministrou aulas em Kraiuskovo, uma pequena comunidade de operários ferroviários. Esse primeiro trabalho proporcionou que o pedagogo definisse sua posição política. A esse respeito, Rossi (1981a, p. 10) explica que a “[...] prática pedagógica é também, sempre, uma prática política [...]”. Makarenko descreveu que a escola czarista de Kraiuskovo, transformou-se, pela ação coletiva dos professores e estudantes proletários, na “escola do povo”.

Makarenko completou seus estudos no Instituto de Pedagogia de Potalva. Os estudos o habilitaram para o trabalho no magistério secundário, bem como na direção de escola. Há um mês “[...] antes da revolução, assumiu seu primeiro cargo de direção numa escola secundária” (ROSSI, 1981a, p.11).

Em abril de 1920, Máximo Górkí, “[...] indiretamente, determina todo o futuro de Makarenko sem saber ainda da sua existência” (CAPRILES, 1989, p.79), visto que Górkí escreveu uma carta em Petrogrado para Lênin, a qual relata o problema educacional naquele período histórico:

---

<sup>14</sup> Máximo Gorki, pseudônimo de Aleksei Maksimovitch Peshkov, nasceu em 28 de março de 1868, em Moscou. Gorki foi escritor, romancista, dramaturgo, contista e ativista político russo. Frequentou apenas alguns anos da escola primária, tornando-se escritor autodidata. Seus primeiros contos foram publicados na década de 1890, mesmo período em que iniciou sua convivência nos círculos revolucionários e sua militância política. Gorki foi exilado do país e retornou à Rússia somente em 1928. Cabe ressaltar que Gorki é um dos autores que estudamos no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEI – da UEM (CHAVES, 2000).

Por outro lado, chamo a sua atenção para a necessidade de se tomar medidas decisivas acerca da luta contra a delinquência infantil. Agora que estou informado do estado do problema, sei com que apavorante rapidez o contágio da delinquência progride. Em Petrogrado contam-se com mais de 6 000 crianças criminosas, dos 9 aos 15 anos, todas elas reincidentes e, entre elas, um bom número de assassinos. Há garotos de 12 anos, cada um deles com três mortes nos seus antecedentes. Isolá-los não seria uma boa solução. Impõem-se outras medidas; proponho, portanto, criar uma liga para a luta contra a delinquência infantil, na qual incluirei as personalidades mais competentes em matéria de educação da infância deficiente e da luta contra a delinquência infantil (GÓRKI apud CAPRILES, 1989, p. 79).

Com base nos escritos de Capriles (1989) pontuamos que Lênin responde à carta enviada por Máximo Górkí, que aprova a ideia. Em 1920 foi criada a Comissão para a Luta contra a Delinquência Infantil, “[...] sob a presidência de Górkí e com a ativa participação do próprio Lunatchárski e da educadora Krúpuskaia” (CAPRILES, 1989, p. 79).

Capriles (1989, p.79) descreve que na Rússia pré-revolucionária, havia os reformatórios infantis, “[...] considerados estabelecimentos de tipo correccional e dependiam da administração judicial”. De acordo com o autor, os reformatórios coincidiam com prisões, visto que os jovens e crianças, considerados “delinquentes” eram isolados da sociedade, destacamos que esses tratamentos proporcionavam danos na vida dos mesmos. No entanto, houve mudanças nessa organização, a partir das diretrizes formuladas pela Comissão de Górkí, que tinham o intuito de realizar “[...] um trabalho concreto de readaptação das crianças e dos jovens, mediante a educação, com a finalidade de fazer deles cidadãos perfeitamente integrados na produção social”.

Em setembro de 1920, Makarenko é convidado para dirigir como professor a primeira colônia experimental, a respeito da qual Capriles (1989, p.80) destaca que buscava a “[...] luta contra a delinquência infantil”. Com base nas leituras de Górkí sobre os problemas das crianças órfãos daquele período, Makarenko “[...] aceita o novo desafio, ciente da responsabilidade que significava”. Sobre essa questão, ressaltamos que:

A estréia de Makarenko foi marcada pela perplexidade do método a utilizar. Anton Semiónovitch não queria aplicar punições e sim conquistar a disciplina dos educandos pela própria iniciativa deles (CAPRILES, 1989, p. 84).

O pedagogo fez a organização da colônia mediante um sistema de responsabilidades coletivas, ou seja, “[...] de forma que os próprios educandos se sentiam parte fundamental do todo [...]” (CAPRILES, 1989, p. 85). De acordo com Capriles (1989), Makarenko defendia uma exigência única, isto é, a disciplina rígida.

Conforme Chaves (2012, p.9), o pedagogo recebeu o desafio de planejar um método de trabalho que fosse condizente com as condições encontradas naquele momento. Com isso, a “[...] necessidade de organização social que se dava contribuiu para que Makarenko percebesse que as demandas concretas da vida coletiva é que dariam subsídios para a formulação de sua proposta pedagógica”.

Em 1925 a Colônia Górkí desenvolveu-se tanto no campo pedagógico como econômico. Conforme explica Capriles (1989, p.102) Makarenko transformou a Colônia em uma fonte de renda “[...] autogestionária com investimentos diversificados, inclusive no setor da pecuária”.

Na obra “Poema Pedagógico”, Makarenko apresenta relatos de suas experiências pedagógicas realizadas na Colônia Górkí e na Comuna de Dzerjinski. Sobre essa questão, Chaves (2012, p.11) descreve que:

[...] o trabalho desenvolvido por Makarenko na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski refletiam as grandes transformações e necessidades da sociedade russa. O pedagogo registrou as experiências possibilitando dessa forma grande influência de seus estudos para a educação soviética do início do século XX, além de oferecer grandes contribuições para se considerar a educação atual.

O pedagogo dedicou trinta anos de sua vida à atividade pedagógica, “[...] mais de três mil crianças passaram sob seu atento olhar, e dedicou os últimos 15 anos de sua vida à aplicação prática e ao aperfeiçoamento do sistema de educação da juventude [...]” (CAPRILES, 1989, p.176). O autor Capriles (1989) descreve que em meio há dificuldades, o pedagogo elaborou um excelente trabalho coletivo com os educandos e os educadores.

Makarenko visava uma educação comunista a fim de formar pessoas que contribuíssem para a classe operária, mas essa organização requer “[...] diferentes formas de realização desse trabalho, de acordo com a variedade do material e suas diversas formas de realização desse trabalho [...]” (MAKARENKO apud CAPRILES, 1989, p. 97).

O pedagogo russo propunha uma educação que consolidasse a interação entre as famílias e a escola, com o intuito de que a instituição escolar realizasse orientações e proposições no tocante a educação das crianças e jovens, especialmente no meio familiar.

Cabe destacar que, de acordo com Filonov (2010) no dia 01 de abril de 1939, Makarenko falece durante uma viagem de trem na pequena cidade de Golitsino, localizada nos arredores de Moscou.

O legado deixado pelo pedagogo revolucionário foi reconhecido e apreciado por inúmeras pessoas. No prefácio do livro “Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista” (CAPRILES, 1989), a escritora Tatiana Belinky (1919-2013) faz menção à dedicação de Makarenko em seu trabalho pedagógico:

Se educar é uma tarefa difícil, mais difícil é reeducar. E foi essa tarefa que Makarenko escolheu e assumiu, ao criar suas colônias – seus *coletivos* – com a meta de salvar e recuperar essas crianças, transformando-as em cidadãos no mais pleno sentido da palavra. Makarenko reabilitou esses “menores” (como aqui são chamadas as crianças pobres...), vítimas do período de guerra, da revolução e da fome, restituindo-lhes a dignidade (BELINKY, 1989, p. 7, grifo do autor).

Diante da citação, verificamos o reconhecimento de intelectuais no tocante a dedicação de Makarenko, o qual passou anos de sua vida comprometido com a educação dos escolares, de modo especial, aquela destinada aos filhos dos operários.

Na seção seguinte apresentamos as contribuições do expoente Makarenko que nos permitem refletir sobre a educação familiar e a educação das crianças pequenas. Reflexões a respeito dessas contribuições foram desenvolvidas a partir dos estudos iniciais das três primeiras conferências contidas na obra “Conferências sobre Educação Infantil” (1981a) de autoria do pedagogo russo.

#### 4 APRESENTAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

As transformações em decorrência da Revolução de Outubro de 1917 contribuíram para criar uma nova sociedade, por isso, estudiosos, políticos e professores daquele período tiveram a importante responsabilidade de refletir sobre propostas educacionais que se harmonizassem com os princípios revolucionários. Assim, reafirmamos que a educação passou a ter a atribuição primordial para criação de um “novo homem” socialista.

Assim, nesse contexto que Makarenko foi convidado a contribuir na constituição dessa nova sociedade, tendo como princípios a coletividade e a disciplina. Capriles (1980, p. 90) esclarece que a educação proposta pelo pedagogo tinha como objetivo final a formação política do cidadão para a construção do socialismo, assim “[...] esse objetivo tinha que ser atingido em concordância com a organização coletiva que realizou a Revolução de Outubro [...]”.

Em 1937, Anton Makarenko escreveu as “Conferências sobre educação infantil”, destinadas aos pais soviéticos. A obra em questão congrega oito conferências<sup>15</sup> e aborda diferentes temáticas com o objetivo de apresentar práticas de educação familiar em harmonia com os princípios socialistas, prezando pela autoridade paterna, coletividade e disciplina. Luedemann (2002, p.21) pontua que Makarenko ao escrever “O livro dos pais” e as “Conferências sobre a Educação Infantil”:

[...] rompe com a tradição da literatura de conselhos aos pais, do século XVII ao XX, em que a educação dos filhos é atribuição exclusiva da mãe, como coerção social, separando-os do mundo real. Para Makarenko, a mãe faz parte da coletividade familiar e tem responsabilidade igual à do pai, dividindo com ele a tarefa da educação dos filhos.

Assim, as mães teriam as mesmas responsabilidades que os pais a fim de se chegar a uma boa educação de seus filhos. Segundo Makarenko (1981a) a organização familiar teria uma coletividade soviética.

---

<sup>15</sup> A obra “Conferências sobre educação infantil” (MAKARENKO, 1981a), apresenta oito conferências, sendo elas intituladas: “Condições gerais da educação familiar”; “A autoridade paterna”; “Disciplina”; “O jogo”; “O trabalho na educação familiar”; “Economia familiar”; “Educação de hábitos culturais” e “Educação sexual”.

Nesta seção nosso propósito é apresentar estudos das três primeiras conferências intituladas: “Condições gerais da educação familiar”; “A autoridade Paterna” e a “Disciplina”. O estudo dessa obra, especificamente das conferências em questão, em nosso entendimento, permite o aprimoramento dos conceitos que permeiam a educação familiar e a formação das crianças desde a mais tenra idade.

#### 4.1 CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO FAMILIAR

A primeira conferência é intitulada “Condições gerais da educação familiar” e tem nove páginas, nas quais Makarenko discute aspectos de orientações acerca da educação familiar, assim ao iniciar o primeiro parágrafo da obra mencionada, o autor direciona-a especificamente aos pais.

O pedagogo enfatiza a importância do empenho dos pais em educar seus filhos, uma vez que seriam os futuros cidadãos, pais, mães e educadores. Makarenko (1981a, p.17) descreve que uma “[...] educação correta nos propiciará uma velhice feliz, enquanto que uma educação deficiente será para nós uma fonte de amarguras e de lágrimas além de nos tornar culpados diante de todo o país”.

Educar uma criança da maneira correta é considerado uma tarefa fácil, gratificante e feliz. Mas, caso o processo educativo tenha muitas falhas, será necessária uma reeducação, sendo a mesma uma tarefa difícil, pois exige esforços, conhecimentos e paciência (MAKARENKO, 1981a).

A educação, de acordo com o autor, deveria ser iniciada desde a tenra idade, para que seus resultados fossem mais efetivos, conseqüentemente não sendo preciso reeducá-los. O pedagogo afirma que:

Se a educação do mesmo indivíduo tivesse sido correta desde o começo, evidentemente teria aproveitado mais experiências construtivas da vida e estaria melhor dotado, mais preparado e, conseqüentemente, seria mais feliz. Além disso o trabalho de reeducar, de reformar, não só é difícil mais também penoso. Mesmo no caso de êxito completo, traz, constantemente, amarguras aos pais, desgasta seu sistema nervoso e altera, com frequência, seu caráter (MAKARENKO, 1981a, p.18).

Em relação aos erros na educação dos filhos, o pedagogo explicava que uma das causas é o esquecimento dos pais da mudança social. Em outras palavras, embora os familiares pertencessem a URSS e atuassem na sociedade e em seus empregos como membros dessa nova sociedade socialista, em suas casas, com as crianças se organizavam da antiga maneira. Makarenko destaca que a família pré-revolucionária tem algumas contribuições que poderiam ser mantidas, “[...] mas é preciso lembrar sempre que nossa vida, quanto aos princípios que a sustentam, difere muito da antiga” (MAKARENKO, 1981a, p. 18). O autor explica que nessa sociedade sem classes, há uma intensa e permanente luta contra a burguesia, que conduzirá para a construção da sociedade socialista. Nessa medida, os filhos deveriam ser construtores ativos e conscientes do comunismo.

Os pais deveriam refletir sobre as diferenças entre a família soviética e a antiga, o pedagogo descreve que anteriormente o pai tinha grande poder, assim os filhos ao mesmo estavam submetidos. Pontua ainda que muitas vezes os responsáveis usavam de suas autoridades para agir com crueldade contra seus filhos. Makarenko (1981a) considera que o Estado e a Igreja Ortodoxa eram pilares dessa autoridade, devido aos vínculos com a antiga organização, que era uma “[...] sociedade de exploradores” (MAKARENKO, 1981a, p.18). Na nova sociedade, os pais poderiam por exemplo, orientar as ações e sentimentos dos filhos, por meio de novos métodos condizentes aos princípios socialistas.

Segundo Makarenko (1981a), na antiga sociedade, cada família pertencia uma classe e conseqüentemente, seus filhos tornavam-se herdeiros da mesma. O pedagogo exemplifica que o filho do camponês seria também camponês. Em contrapartida, na sociedade soviética, os filhos teriam liberdade para escolher qual classe pertenceriam, visto que “[...] somente a sua capacidade e preparação é que têm papel decisivo na escolha e não os privilégios materiais da família” (MAKARENKO, 1981a, p. 19). Assim, os filhos poderiam fazer suas ponderações, a partir de orientações mais racionais, cuidadosas e hábeis dos pais.

Makarenko (1981a) explica que a família não é mais patriarcal. Para o pedagogo a mulher soviética teria os mesmos direitos do homem, e afirma também que “o lar não está submetido à autocracia paterna, constitui, isso sim, uma coletividade soviética” (MAKARENKO, 1981a, p.19). Diante de tal afirmação, o educador ressalta que o lar não estará submetido à autoridade paterna, e sim, na coletividade soviética e nos direitos comuns.

O pedagogo esclarece que na antiga sociedade as famílias acreditavam que a origem da autoridade paterna era a vontade de Deus. Essa concepção se difundia devido aos ensinamentos dos sacerdotes às crianças nas escolas, os quais alegavam que a não obediência aos pais resultaria em castigos divinos.

Pensando nisso, os pais deveriam ter consciência que são os maiores e responsáveis pela família, porém “[...] não é o amo absoluto da família” (MAKARENKO, 1981a, p.19). O pedagogo descreve que se essas questões fossem compreendidas, o trabalho educativo familiar desenvolveria corretamente. No decorrer da educação familiar, é importante mencionar que a mesma não terá êxitos constantes, isso dependeria da aplicação de métodos educativos corretos, mas principalmente da estrutura e organização da família. O educador cita o exemplo da educação do filho único, considerada uma tarefa difícil, visto que para Makarenko (1981a) o filho único transforma-se no centro da família. Afirma, ainda, que

Com muita frequência o filho único acostuma-se com sua situação privilegiada e se transforma num verdadeiro déspota da família. Para os pais costuma ser muito difícil equilibrarem-se entre o carinho e a preocupação que sentem por ele e sem querer formam um egoísta (MAKARENKO, 1981a, p. 20).

Makarenko (1981a) afirma que em uma família com vários filhos a preocupação dos familiares, de modo especial paterna, seria distribuída igualmente a todos. Em uma família numerosa “[...] a criança acostuma-se desde pequena à vida coletiva, adquire a experiência da vinculação recíproca, e entre os maiores e menores cria-se um clima de amizade e carinho” (MAKARENKO, 1981a, p.20). Assim, as crianças, por meio das brincadeiras, terão possibilidades de viver em um ambiente social, essencial para a educação soviética. O educador enfatiza que não há essa preocupação nas famílias burguesas, visto que estão organizadas sobre princípios egoístas.

Sobre as famílias com pais divorciados, Makarenko (1981a) considera que essa situação é prejudicial à educação das crianças, especialmente quando as mesmas são tomadas como objetos de disputas. O pedagogo aponta aos pais que, quando um casamento estiver em um período conflituoso, os cônjuges deveriam pensar em seus filhos. Os problemas precisariam ser resolvidos de maneira discreta. No caso de os pais optarem pelo divórcio, seria de suma importância esconder das crianças o rancor entre ambos. O autor exemplifica que quando um pai abandona a

família, a educação de seus filhos não seria mais sua responsabilidade, porém, o mesmo deveria cumprir com suas obrigações materiais.

Nessa direção, o pedagogo esclarece que, ao vivenciar problemas de estrutura familiar, é preciso reflexão, o autor exemplifica que uma possível separação entre os pais deve ser refletida, pois trata-se de uma situação difícil a ser vivenciada pela criança e, como consequência, dificulta na concretização de uma educação eficaz de seus filhos.

Os pais deveriam se dedicar na reflexão da educação de seus filhos e estabelecer objetivos à serem concretizados em determinada ação. Diante disso Makarenko (1981a) indaga aos pais soviéticos:

Desejam formar um verdadeiro cidadão do país soviético, um homem preparado, enérgico, honesto, fiel a seu povo e à causa revolucionária, trabalhador, corajoso, educado? Ou desejam que a criança se transforme em um pequeno-burguês ávido, covarde, em um homem de negócios astuto e mesquinho? (MAKARENKO, 1981a, p.21).

Sobre tal afirmação, o educador pontua aos pais que a educação dos seus filhos deveria ser orientada para a formação do futuro cidadão. Destaca, ainda, que caso os pais sejam negligentes na educação, o prejuízo não será unicamente da família, mas também do país, pois os mesmos “[...] Amam seus filhos, gostam de sua companhia e se sentem orgulhosos deles, mas se esquecem completamente de sua responsabilidade moral para com a formação do futuro cidadão” (MAKARENKO, 1981a, p.22).

Para Makarenko (1981a) as questões familiares não deveriam ser separadas das sociais, visto que a “[...] atividade que se realiza no trabalho ou no ambiente social deve refletir-se também em casa, pois a personalidade civil e política do pai deve aparecer identificada com a familiar” (MAKARENKO, 1981a, p.22). Conforme o pedagogo russo, os sucessos do país deveriam ser socializados para as crianças por meio de pensamentos paternos, os filhos por sua vez, precisam conhecer a atuação social do pai, bem como orgulhar-se de suas conquistas e méritos junto à sociedade.

O pedagogo considera o exemplo de conduta dos pais o melhor método educativo, isto é, são fatores importantes e decisivos para desempenharem uma boa e competente educação, cabe ressaltar que:

Se o pai se comporta em casa de maneira grosseira ou presunçosa, se fica embriagado ou, ainda pior, se ofende a mãe, provoca com isso grandes danos aos filhos, estará educando-os mal, e sua conduta indigna terá consequências bastante lamentáveis (MAKARENKO, 1981a, p.22).

Makarenko (1981a) explica que o primeiro e mais importante método de educação é o respeito paterno com a família, desde o controle de conduta e ações até o cumprimento de seus próprios deveres.

Não existem receitas para educar as crianças de maneira correta, por isso os pais deveriam desconsiderar recursos das artimanhas pedagógicas, tais como: castigos especiais, prêmios, promessas, entre outras. De acordo com Makarenko (1981a), a educação exige atitude séria, simples e sincera dos pais, qualidades que devem ser preservadas por toda a vida.

De acordo com Makarenko (1981a) os pais deveriam ter conhecimento sobre os lugares onde seus filhos estiveram. No entanto, é preciso que os mesmos exerçam a liberdade com o intuito de que as crianças não fiquem restritamente sobre as influências pessoais dos pais e familiares. Deve-se possibilitar o contato com diferentes influências na vida, cabe destacar que:

Não é verdade que se deva resguardá-las das influências negativas e mais ainda das desagradáveis. De qualquer maneira, na vida, terão que enfrentar as mais diferentes tentações, os homens e as circunstâncias mais estranhas e prejudiciais (MAKARENKO, 1981a, p. 23-24).

Diante do exposto, Makarenko (1981a) pontua que se deve formar na criança a capacidade de se orientar entre as influências negativas. Para tanto, é preciso que a criança vivencie diferentes espaços, mas por meio dos cuidados atentos dos pais.

É importante educar as crianças enquanto há tempo. Para o pedagogo, essa atitude impede que as mesmas desviem dos ensinamentos, cabe destacar que a educação exige tempo, o qual preza por um aproveitamento racional, enuncia ainda que “a educação está sempre presente, mesmo quando os pais estão ausentes de sua casa” (MAKARENKO, 1981a, p.24).

Para concluir essa conferência, Makarenko (1981a) enfatiza que a essência do trabalho educativo está na organização da família e da vida da criança, bem como os exemplos que são apresentados em sua vida pessoal e social. Em seguida,

tratamos das proposições e orientações de Makarenko no tocante à autoridade paterna.

#### 4.2 PROPOSIÇÕES DE MAKARENKO SOBRE A AUTORIDADE PATERNA

A segunda conferência tem nove páginas e é intitulada “A autoridade paterna”. O pedagogo, ao iniciar a conferência, reafirma as reflexões desenvolvidas anteriormente: a distinção entre a família soviética e família burguesa, diferença decorrente da autoridade paterna.

Makarenko (1981a) enfatiza que a autoridade não exige demonstração, seu valor e importância são aceitos indiscutivelmente pela criança, é de suma importância que os pais tenham essa autoridade. Assim explica que “[...] A autoridade pode ser constituída em cada família, coisa que, por outro lado, não é uma empresa difícil” (MAKARENKO, 1981a, p. 27).

O pedagogo descreve que há pais que tem como objetivo principal apenas que seus filhos lhes obedçam. Destaca que é um equívoco esse pensamento, visto que a “[...] autoridade e a obediência não podem instituir-se como fins em si mesma, já que o único fim que se persegue é de uma educação correta” (MAKARENKO, 1981a, p.27), isso é, a obediência é somente um meio para conseguir esse fim: a autoridade.

Segundo Makarenko (1981a) as autoridades estruturadas em bases falsas não duram muito tempo, em algumas situações a obediência se consolida, porém, os objetivos da educação correta ficam em último plano. Isso significa que, “[...] na verdade, formam-se homens obedientes, mas fracos” (MAKARENKO, 1981a, p.28). Posteriormente, o pedagogo apresenta dez modalidades de falsas autoridades: autoridade da repressão; autoridade do distanciamento; autoridade da presunção; autoridade do pedantismo; autoridade do raciocínio; autoridade do amor; autoridade da bondade; autoridade da amizade; a autoridade do suborno e por fim, a verdadeira autoridade paterna na família soviética.

A autoridade da repressão é a mais temida, visto que se refere ao pai que sempre grita e repreende seu filho, bem como realiza grosserias, castigos e crueldade. Makarenko (1981a) pontua que esse terror paterno contribui para manter

toda a família amedrontada, desde as crianças até a mãe, a qual se sente um ser nulo, impossibilitada de desempenhar qualquer ação. Essa atitude agressiva do pai é muito prejudicial para uma boa educação da criança porque as crianças oprimidas e inertes “[...] transformam-se mais tarde em homens insignificantes e sem personalidade própria, durante toda a vida tornam-se déspotas vingativos e isto como decorrência de uma infância oprimida” (MAKARENKO, 1981a, p.28).

A segunda autoridade é a do distanciamento. Acontece quando os pais acreditam que por meio de sua ausência que se conseguem a obediência. Makarenko (1981a) exemplifica que muitas vezes o pai se isola em seu ambiente de trabalho e não se relaciona com seus filhos, transmite suas decisões por mediação da mãe. O autor ressalta, ainda, que há mães que também tem essa conduta, visto que “[...] preocupam-se principalmente com sua vida pessoal, com seus próprios interesses e pensamentos. As crianças ficam por conta da avó ou de uma empregada” (MAKARENKO, 1981a, p. 29).

A terceira falsa autoridade apresentada, a presunção, tem relações com a autoridade do distanciamento, porém, para Makarenko (1981a) é mais prejudicial. Makarenko destaca que todos os cidadãos soviéticos têm méritos, porém, há alguns que são mais importantes que outros, por isso se glorificam pelos cargos pessoais que ocupam, tal atitude contribui para que as crianças sejam influenciadas pela mesma postura, ou seja, disponibilizam mais importância a si mesma, buscam socializar aos companheiros os cargos que seus pais ocupam. Contudo, “[...] Nessa atmosfera de soberbia, o importante pai perde a capacidade de discernir para onde vão seus filhos, e a quem está educando” (MAKARENKO 1981a, p. 28), cabe destacar que essa falsa autoridade por vezes é praticada também pelas mães, as quais se afastam, assim como o pai, de seus filhos.

A autoridade do pedantismo, em consonância com Makarenko (1981a) refere-se aos pais que desempenham condutas burocratas e os filhos têm o dever de acatar seus ensinamentos com devoção, utilizam de tom frio para se comunicar com as crianças. O pedagogo destaca que esse pai se preocupa com a interpretação dos filhos a seu respeito, ou seja, que pensem que o mesmo pode errar ou que não é um homem decidido, cabe pontuar que tudo que o pai disser é irrevogável e indiscutível. Isso contribui para que a “[...] vida da criança, seus interesses, seu crescimento, passam-lhe despercebidos; não vê outra coisa além de sua chefia burocrática da família” (MAKARENKO, 1981a, p.30).

A quinta autoridade, a do raciocínio, tem como intuito apresentar a razão, que por vezes, ao não ser refletida, torna-se irracional. De acordo com pedagogo, os diálogos entre os pais e filhos tornam-se tediosos, devido realizarem intermináveis ensinamentos, “[...] Acredita que a sabedoria pedagógica consiste em comunicar ensinamentos” (MAKARENKO, 1981a, p. 30). Consequentemente, os inúmeros e inoportunos discursos contribuem como uma forma de afastamento entre os familiares, decorrente da conduta e discursos virtuosos e infalíveis dos pais.

A seguinte autoridade apresentada é a do amor. De acordo com o pedagogo é a mais disseminada entre as famílias. Os pais acreditam que a obediência dos filhos decorre do carinho, por isso dão carinho a todo o momento. De acordo com Makarenko, os pais priorizam tanto os sentimentos afetivos de ternura e carinho que muitos detalhes que contribuirão para uma boa educação são esquecidos. O pedagogo considera que essa autoridade é deficiente porque provoca egoísmo familiar, pontua que as crianças:

Desde muito cedo começam a compreender que se pode ganhar os outros fingindo um certo afeto e se costumam cinicamente com a simulação, embora conservem o carinho pelos pais durante muito tempo, tornam-se incapazes de sentir simpatia desinteressada pelos estranhos e perdem o espírito de camaradagem (MAKARENKO, 1981a, p.30-31).

Diante do exposto, o pedagogo destaca que essa autoridade é perigosa, pois contribuirá para formar pessoas egoístas, mentirosas e hipócritas, em suma, trata-se de uma educação deficiente.

A autoridade da bondade é apresentada como não inteligente, visto que os pais aderem o amor e a bondade como principal recurso para conseguir a obediência de seus filhos e, com essa conduta, passam a não negar os pedidos realizados pelas crianças, devido ao receio de possíveis conflitos. Entretanto, segundo Makarenko (1981a, p.31) “[...] A falta de resistência oferece um campo muito grande para os seus desejos, caprichos e exigências, e quando os pais tentam uma reação já é tarde, criou-se uma experiência negativa”.

A oitava autoridade descrita pelo pedagogo é a da amizade. De acordo com Makarenko (1981a), são importantes os laços de amizade entre pais e filhos, porém essa relação não deve afetar as funções e responsabilidades entre os mesmos na sociedade familiar, visto que, como consequência, acontecerá o processo inverso,

os filhos educaram os pais. O autor exemplifica que “[...] Nessas famílias os filhos chamam os pais pelo nome, riem deles, interrompem-nos com grosseria, corrigem-nos a todo momento” (MAKARENKO, 1981a, p.31). Porém, o pedagogo enfatiza que nesse caso, não há amizade, visto que a mesma não se consolida sem o respeito mútuo.

A nona falsa autoridade apresentada pelo autor é a do suborno, que é a forma mais imoral de conseguir obediência. Nessa autoridade os pais compram seus filhos com presentes e promessas. Para Makarenko (1981a) os estímulos das crianças com premiações são admissíveis, entretanto não se deve de forma alguma recompensá-las por sua obediência ou por sua conduta com seus familiares, visto que essas atitudes devem ser naturais para as crianças. As premiações poderão ser realizadas a partir da “[...] aplicação no estudo ou cumprimento de algum trabalho difícil, mas em nenhum caso a recompensa deve ser anunciada” (MAKARENKO, 1981a, p. 32).

Com base nas análises realizadas, Makarenko (1981a) enfatiza que há outras falsas autoridades, bem como há pais que os recursos educativos oscilam, visto que por vezes demonstram amor e carinho por seus filhos, porém em seguida os castigam. O pedagogo exemplifica que em outras sociedades familiares “[...] o pai se atém a um tipo de autoridade e a mãe a outro, fazendo com que as crianças procurem ser antes de tudo diplomáticas e aprendam a equilibrar-se entre o pai e a mãe” (MAKARENKO, 1981a, p.32). O autor exemplifica que os pais se preocupam somente com sua própria tranquilidade e se esquecem dos seus filhos.

O pedagogo apresenta a décima autoridade, a verdadeira autoridade paterna da sociedade soviética. Segundo Makarenko (1981a) o principal fundamento consiste na vida e no trabalho dos pais, bem como sua personalidade física e sua conduta, visto que são eles os responsáveis por direcionar a família e responde por seus filhos diante a sociedade, ou seja, os pais:

[...] Se cumprem sua missão de maneira honesta, racional, se se propõem objetivos importantes e interessantes, se analisam seus próprios atos, terão uma autoridade verdadeira, evitando-se assim a necessidade de buscar fundamentos e de recorrer a receitas ou artifícios de qualquer espécie (MAKARENKO, 1981a, p.32).

Para Makarenko (1981a) é importante que as crianças se interessem pelo trabalho dos pais, bem como de sua situação social, as mesmas deverão observar

os méritos e o envolvimento de seus pais na sociedade, com intuito de despertá-los um orgulho sadio pela nação soviética. Cabe destacar que:

Ao mesmo tempo, deve-se ter sempre presente que todo trabalho humano exige esforços e possui dignidade [...]. Se o filho se sente orgulhoso da fábrica em que trabalha o pai, se ele fica contente com os êxitos desse estabelecimento, será uma prova de que foi educado corretamente (MAKARENKO, 1981a, p.33).

O pedagogo russo pontua, com base na sociedade socialista, que os pais deverão proporcionar para seus filhos uma participação ativa na mesma. As conquistas e sucessos do país devem ser apresentados para as crianças na perspectiva do pai. O autor enfatiza que “[...] Somente os que vivem uma vida com plenitude, os verdadeiros cidadãos de nosso país, possuirão diante dos filhos uma autêntica autoridade” (MAKARENKO, 1981a, p.33). Para o revolucionário a relação entre as virtudes cidadãos e a vida pessoal do pai juntamente com o cumprimento da tarefa paterna são o principal meio para conseguir a autoridade.

Para Makarenko (1981a) é de suma importância que os pais conheçam a vida da criança e suas vivências na sociedade. Isso contribuiria para evitar experiências e conflitos desagradáveis no âmbito familiar. Entretanto, os pais não deveriam tornar a criança um objeto de perseguição, fazendo inúmeras perguntas. É necessário que desde a mais tenra idade as crianças socializem – espontaneamente – suas atitudes e anseios aos seus pais. Cabe destacar que “os filhos percebem o grau de instrução do pai e a atenção que lhes dispensa, e o reverenciam por isso” (MAKARENKO, 1981a, p. 34).

Com base nos escritos do autor, a autoridade do conhecimento proporciona também a colaboração. As crianças devem recorrer aos pais para receber conselhos e ajudas de forma espontânea. Makarenko (1981a) destaca, ainda, que conhecer a vida da criança possibilita compreender quais são as formas mais objetivas, ou seja:

A assistência paterna deve ser discreta e oportuna. Nos casos em que isso é possível, convém propor à criança que ela mesma contorne as dificuldades, que se acostume a superar os obstáculos e a resolver os problemas complicados [...]. Às vezes, inclusive, é útil que a criança veja a diligência e atenção paternas e a confiança que se tem em suas forças (MAKARENKO, 1981a, p.34).

Ao finalizar o capítulo em questão, Makarenko (1981a) enfatiza que a responsabilidade é o complemento obrigatório da autoridade paterna. A criança deverá compreender que o pai responde por ela perante a sociedade. Ressalta, ainda, que caberá aos pais transformá-la em um bom e útil cidadão. Assim, na seção seguinte destacamos a importância da disciplina na educação familiar.

### 4.3 A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FAMILIAR

A terceira conferência intitulada “Disciplina” tem dez páginas. Makarenko (1981a) faz uma breve introdução acerca da temática, pontuando que há vários conceitos para o termo em questão, entretanto para desempenhar uma exímia tarefa educativa, é necessário que os pais tenham um conceito mais exato sobre “disciplina”.

O pedagogo pontua que é frequente observarmos a concepção de que o homem disciplinado é aquele obediente. Porém, para Makarenko (1981a, p. 37) “[...] na sociedade soviética, a simples obediência não é sinal de uma boa disciplina e não pode nos satisfazer, assim como a obediência cega que se exigia habitualmente na velha escola pré-revolucionária”.

A disciplina do cidadão soviético deveria ser mais ampla, não compreendendo somente os motivos de realizar uma ordem, mas também que sinta necessidade de cumpri-la da melhor maneira possível. Cabe destacar o desejo de que “[...] faça só aquilo que é realmente útil e necessário para a nossa sociedade, para o nosso país, e que não se detenha diante de nenhuma espécie de dificuldade ou obstáculo” (MAKARENKO, 1981a, p.37).

O homem disciplinado na sociedade soviética é aquele que sabe escolher quais as atitudes mais úteis para a sociedade. Segundo Makarenko (1981a), essa conduta deverá prevalecer até o fim da vida.

A educação do cidadão soviético disciplinado deve proporcionar um conjunto de influências construtivas, como por exemplo, “[...] a educação política ampla, a instrução geral, o livro, o jornal, o trabalho, a atuação social e inclusive algumas que parecem secundárias, com os jogos, o divertimento, o descanso” (MAKARENKO, 1981a, p.38). Em suma, a partir das influências citadas pelo pedagogo será possível

conquistar uma educação correta, a fim de formar o autêntico cidadão disciplinado pertencente da sociedade socialista.

O pedagogo russo enfatiza aos pais que a disciplina é o resultado final do trabalho educativo. Diante disso, ressalta que “[...] a disciplina não se cria com algumas medidas ‘disciplinarias’ mas com todo o sistema educativo” (MAKARENKO, 1981a, p.38). O autor esclarece, ainda, que “[...] a disciplina não é uma causa, um método, um procedimento de educação, mas o seu resultado” (MAKARENKO, 1981, p.38).

Segundo Makarenko (1981a), é importante destacar que há um aspecto, considerado limitado na tarefa educativa, que por vezes é confundida com o conceito disciplina, e diz respeito ao regime. Os pais deveriam atentar-se às diferenças entre elas, visto que se a “[...] disciplina é o resultado de todo um trabalho educativo, o regime é só um meio, um procedimento educativo” (MAKARENKO, 1981a, p. 38).

Makarenko (1981a, p.39) destaca que a disciplina “[...] pertence à espécie de fenômenos dos quais exigimos sempre perfeição”. De acordo com o pedagogo, era preciso que as famílias e a sociedade objetivassem uma exímia disciplina, diante disso, o autor esclarece que “[...] a disciplina é um resultado, e em todo empreendimento acostumamo-nos a lutar pelos melhores resultados” (MAKARENKO, 1981a, p. 39).

Com base nos escritos do autor, o regime, diferentemente da disciplina, “[...] é somente um meio, e sabermos que todo meio – em qualquer circunstância da vida – deve ser empregado somente quando corresponde ao objetivo, quando é adequado” (MAKARENKO, 1981a, p.39). O pedagogo enfatiza que o regime convém em alguns momentos, logo, em outras situações não são adequados.

O regime familiar, para Makarenko (1981a), não poderia ser o mesmo para todas as situações. Ou seja, de acordo com as mudanças nas circunstâncias, deveria alterar também o regime, o pedagogo exemplifica que uma família numerosa deveria ter outras características daquele que organiza uma família de filho único. Portanto,

O regime não pode ser permanente uma vez que é só um meio educativo. Cada educação persegue determinados objetivos, que são submetidos a um processo de constante mudança e de crescente complexidade (MAKARENKO, 1981a, p.39).

Segundo Makarenko (1981a) o regime familiar deveria ter regularidade e exemplifica que os pais teriam que acompanhar o seu cumprimento, e colaborarem ao perceberem que as crianças estão com dificuldades em realizar atividades sozinhas. Porém destaca, ainda, que é preciso exigir que a desempenhem da melhor maneira. Para o pedagogo, ao ser alcançado o objetivo proposto, o regime perderia a razão, e por isso deve ser substituído gradativamente – não repentinamente. Isso contribuiria para que “[...] uma vez que isto se tenha alcançado, novos objetivos serão colocados, mais complicados e mais importantes” (MAKARENKO, 1981a, p.40).

Com base nos escritos do autor, há inúmeras variedades de regimes, sendo assim, ao ser escolhido pela família o mesmo deveria ser relacionado com as qualidades da família soviética, isto é, “[...] obrigatórias em todas as circunstâncias” (MAKARENKO, 1981a, p. 40). A primeira atitude a ser realizada ao escolher o regime seria estabelecer o objetivo, este deveria ser bem definido e as crianças deverão ter conhecimento sobre o mesmo. Makarenko (1981a, p. 41) realiza algumas recomendações aos pais:

Ao recomendar aos pais que procurem que o regime seja racional e adequado ao objetivo, devemos preveni-los também de que não é conveniente estar explicando às crianças, a todo momento, o valor das regras [...]. Somente em certos casos caberia um esclarecimento e, melhor ainda, a sugestão da idéia correta. Em geral, deve-se procurar meios para que a criança adquira bons costumes e os estabeleça mediante o exercício constante da atitude correta.

A segunda propriedade do regime, segundo Makarenko (1981a) é que a constância e precisão do regime, não se deveria admitir exceções, a não ser em casos de imprevistos e de situações provocadas por situações importantes. Diante disso o mesmo deveria ser algo obrigatório nas famílias, não poderia ter infrações no regime, conforme o pedagogo destaca isso deveria “[...] ser posto em prática desde a mais tenra idade, e quanto mais severos forem os pais em exigir o seu cumprimento, tanto menos infrações haverá e, conseqüentemente, não será necessário recorrer a castigos” (MAKARENKO, 1981a, p. 41).

Cabe destacar, entretanto, que para o autor todas as situações do processo educativo deveriam ser de conhecimento dos pais, inclusive o descumprimento do regime, visto que segundo Makarenko (1981a, p.42) em “[...] matéria de educação

não há coisas sem importância”, ou seja, ao desempenharem infrações ao regime “[...] poderá transformar-se em hostilidade direta aos pais”.

Os pais também deveriam cumprir rigorosamente o regime. O pedagogo cita um exemplo de que, se os pais insistem para que os filhos lavem as mãos antes das refeições, os mesmos também deveriam realizar essa prática de higiene, visto que são os primeiros a disponibilizar exemplos a serem seguidos pelas crianças.

Makarenko (1981a, p.43) pontua que “o regime interno da família dentro de casa, diferentemente do que ocorre com o regime externo, depende inteiramente dos pais”, ou seja, os pais deveriam se inteirar da vida das crianças, bem como quem são seus companheiros, pois essa relação entre os mesmos traz muitas influências à criança. Para o pedagogo essa relação familiar traria muitos benefícios, visto que:

[...] permite que os pais participem das impressões dos filhos e, nessas ocasiões, exponham-lhes sua opinião sobre os companheiros, seu comportamento, a apreciação de suas atitudes e a utilidade do prejuízo de alguns divertimentos (MAKARENKO, 1981a, p. 43).

Com base nos escritos do pedagogo, a família é uma instituição importante, que demanda responsabilidade, assim explica que a mesma proporciona “plenitude à vida e proporciona felicidade, mas antes de tudo – especialmente na sociedade socialista – é uma instituição que tem importância estatal” (MAKARENKO, 1981a, p.44).

No tocante às atividades educativas e corretas para as crianças, os pais deveriam usar um tom formal, sério e crítico com seus filhos, pois isso resultaria na “[...] atmosfera tranquila necessária para a educação correta das crianças e para o desenvolvimento do respeito e amor recíprocos entre seus membros” (MAKARENKO, 1981a, p.44).

Com isso, Makarenko destaca que as ordens devem ser realizadas em tom tranquilo e decididas, as crianças deveriam cumpri-las com vontade. Cabe destacar que os pais poderiam ser carinhosos com seus filhos. Porém, ao acontecer uma situação que é preciso estabelecer certa ordem, os pais precisam ser pontuais em suas correções, para que as crianças compreendam a necessidade de cumpri-las, em suma, “Uma vez comunicada, a ordem deve ser cumprida” (MAKARENKO, 1981a, p.44).

Makarenko (1981a) explica que é preciso evitar o não cumprimento de uma ordem, caso ocorra, os pais deveriam dirigi-lo com um tom mais frio e sério, e ressaltar para a criança que essa atitude não deveria se repetir. É preciso que os pais reflitam sobre a resistência da criança em cumprir determinada ordem, enfatiza que:

[...] Com toda certeza chega-se à conclusão de que houve culpa paterna, algo que foi feito incorretamente, alguma omissão. Essa análise contribuirá para que se evitem erros desse tipo (MAKARENKO, 1981a, p. 45).

Em relação à desobediência, é preciso impedir as crianças as tenham, pois se o regime familiar acontecesse corretamente, não seria preciso recorrer a castigos, na “[...] família bem organizada não existem motivos para aplicação de castigos, o qual constitui o melhor método de educação familiar” (MAKARENKO, 1981a, p.45).

O pedagogo considera o castigo como um recurso difícil, que exigiria muito cuidado. O autor recomenda aos pais que o evitem e que busquem desde o início utilizar o regime familiar correto. Cabe pontuar que “[...] é muito mais importante implantar na vida familiar uma experiência correta que corrigir uma incorreta” (MAKARENKO, 1981a, p. 46-47).

Ao finalizar a conferência em questão, Makarenko (1981a) descreve a importância de os pais serem cuidadosos com os estímulos e premiações para as crianças, as quais deveriam compreender que suas boas ações não deveriam ser recompensadas, visto que são necessidades normais, isto é, os pais deveriam presentear o que lhe são necessários, independente de seus méritos.

Na seção a seguir, apresentamos os nossos estudos e reflexões do primeiro capítulo da obra “O livro dos pais” (1981b) de autoria de Makarenko, com o objetivo de verificarmos as contribuições do autor em questão no tocante a educação familiar e a formação da criança na Educação Infantil.

## 5 APRESENTAÇÃO DA OBRA: O LIVRO DOS PAIS

A obra intitulada “O livro dos pais”, escrita pelo pedagogo russo Makarenko, foi realizada em um contexto histórico repleto de transformações no cenário russo, o qual o autor foi convidado a realizar uma proposta pedagógica condizente com a sociedade emergente, reafirmamos as nossas considerações sobre o objetivo do contexto histórico após a Revolução de Outubro, sendo ele educar “o novo homem” socialista.

No ano de 1927 o pedagogo casa-se com a Galina Stakhievna Salk e nesse mesmo ano, “[...] produziram uma obra pedagógica conjunta, publicada com o título de O livro dos pais” (FILONOV, 2010, p 132).

Essa obra tem duzentas e vinte e uma página e, seis capítulos, ressaltamos que o livro apresenta as orientações do pedagogo acerca da educação familiar de acordo com os princípios da sociedade socialista. O autor ressalta que os pais deveriam demonstrar seus deveres cívicos para as crianças, visto que tal ação possibilitaria a cristalização de uma atividade educativa no âmbito familiar. Luedemann (2002) ao mencionar a obra em questão, destaca que para o pedagogo é preciso:

[...] separar a afetividade natural pelos filhos e uma necessária medida racional para a educação de bom senso. Para criticar os exageros do amor pelos filhos e seus resultados negativos, Makarenko apelará para o princípio da ética aristotélica do “meio termo”, a educação sem excessos e sem carências [...]. Para Makarenko, se os pais soubessem determinar com clareza o tipo de homens que gostariam de educar, poderiam educar homens honrados, que realizem sacrifício à sociedade, mas construindo uma vida feliz (LUEDEMANN, 2002, p.347).

Nessa acepção, Makarenko orienta que o trabalho educativo seja desempenhado com muita reflexão, visto que as crianças fariam parte da história do país e caberia aos pais educá-las da maneira correta para a sociedade soviética.

Em seguida, apresentamos os estudos iniciais do primeiro capítulo da obra mencionada, o qual o pedagogo Makarenko apresenta suas proposições acerca da educação familiar, bem como relatos de pais sobre suas respectivas responsabilidades na educação dos filhos.

## 5.1 CONSIDERAÇÕES DE MAKARENKO AOS PAIS E FAMILIARES SOVIÉTICOS

O primeiro capítulo da obra “O livro dos pais” tem dezesseis páginas. O autor apresenta suas considerações acerca da educação familiar, visto que as crianças seriam as responsáveis pela história da sociedade soviética, bem como do mundo. Makarenko (1981b, p.9) indaga aos leitores: “[...] Terei eu ombros suficientemente fortes para assumir o enorme peso de um assunto tão vasto? Terei eu o direito e serei suficientemente audaz para resolver ou, pelo menos, destrinçar os seus principais problemas?”

Em seguida, o pedagogo faz menção as grandes obras da revolução, uma vez que apresentam a “[...] pedagogia do homem novo. Em cada pensamento, cada movimento, cada sopro da nossa vida ressoa a glória do novo cidadão do mundo” (MAKARENKO, 1981b, p.9). Posteriormente, ressalta que o objetivo do livro em questão é, por sua vez, “Ajudar os pais a olharem à sua volta, a refletirem, a abrirem os olhos” (MAKARENKO, 1981b, p.9).

Makarenko (1981b) enfatiza que a juventude é um importante fenômeno, difícil de conceituar com profundidade, os quais estiveram a serviço da revolução. Diante disso realiza as seguintes reflexões:

[...] Quem a engendrou, a instruiu, a educou, a colocou ao serviço da revolução? Donde surgiram todos esses milhões de hábeis operários, de engenheiros, de pilotos, de mecânicos agrícolas, de capitães, de sábios? Teremos sido, na verdade, nós, os velhos que criámos esta juventude? (MAKARENKO, 1981b, p. 9).

O pedagogo enuncia que nas fábricas e oficinas de cidades ucranianas, tais como, Kramatorsk, Makeevka, Gorlovka, entre outras, é possível encontrar em inúmeras partes, “[...] milhões e milhões de homens jovens, inovadores e imensamente interessantes” (MAKARENKO, 1981b, p. 10). O autor enfatiza que os mesmos são modestos, a linguagem é pouco aprimorada e seu humor, por vezes, é rude.

De acordo com Makarenko (1981b), essas relevantes questões auxiliam para configurar as catástrofes familiares, visto que “[...] fornecem os sentimentos paternos e a felicidade das mães, onde se afundam e se quebram os caracteres dos futuros

cidadãos da U.R.S.S.!” (MAKARENKO, 1981b, p. 10). Por isso, é preciso que os pais e familiares acompanhem a vida dos filhos, assim como consigam distinguir e compreender os sinais realizados por seus filhos.

O autor apresenta uma carta que recebeu de uma mãe, na qual a mesma se lamenta sobre as ações de seu único filho, dizendo que ele não deveria ter nascido, “[...] É uma terrível, uma indizível infelicidade que nos fez velhos antes de tempo”, a mãe descreve ainda que o filho “Vai-nos matando todos os dias, com insistência, com obstinação, através de todo o seu comportamento, com cada um dos seus actos” (MAKARENKO, 1981b, p.10-11).

Ainda sobre o relato, é possível verificar uma situação conflituosa entre pai e filho, diante disso a mãe pontua que “[...] eles são inimigos, inimigos para muito tempo, talvez para a vida toda” (MAKARENKO, 1981b, p.12). Posteriormente, os pais decidem levá-lo para a comuna Dzerjinski:

Olho para Micha severamente e digo sem levantar o tom de voz:  
- A caminho da comuna Dzerjinski! Hoje mesmo!  
O Rapazinho endireitou-se na cadeira. Uma imensa chama de felicidade rodopia-lhe nos olhos, iluminando toda a sala. Sem dizer nada, Micha encontra-se para trás da cadeira e assenta o desafio de um sorriso que acabava de desabrochar na cicatriz de guerra e nos olhos abatidos pelo tormento do pai. E neste sorriso, leio, só então, um ódio declarado, resoluto (MAKARENKO, 1981b, p.12).

Em seguida, Makarenko (1981b) apresenta o relato sobre o pequeno Volodia, que busca de todas as formas agradar e valorizar seus pais, o autor pontua que “A estúpida e mesquinha vaidade impede os pais de prestar atenção à fisionomia do filho e de nela lerem os primeiros sinais dos seus dissabores familiares” (MAKARENKO, 1981b, p.14). Contudo, o pedagogo pontua que é possível observar que os olhos de Volodia destinam-se a impressionar os pais, “[...] esses olhos iluminam-se para ele com pequenos clarões de descaramento e de habitual falsidade” (MAKARENKO, 1981b, p.14).

O pedagogo indaga aos pais, se os mesmos se esqueceram de que “[...] vosso lar cresce um homem, sob a vossa responsabilidade” (MAKARENKO, 1981b, p. 15), destaca que a mesma vai além de uma educação moral, e caso não se atentem de suas atribuições, “[...] Descobrirão depois entre os confortáveis ramos da árvore familiar saborosos frutos venenosos” (MAKARENKO, 1981b, p.15). O autor

realiza uma analogia entre os maus pais e os maus operários, visto que ambos entregam seus frutos à sociedade como se fossem produtos acabados.

Makarenko (1981b) apresenta um diálogo em que um senhor ressalta que os educadores somente enfatizam os métodos, entretanto acredita que os mesmos devem resolver os conflitos fundamentais para a educação, em seguida, em tom aflito destaca:

- De um lado, as obrigações sociais, o dever para com a sociedade, do outro, o dever para com o meu filho, para com a minha família. A sociedade exige de mim um dia cheio de trabalho: de manhã, à tarde, à noite, tudo é dado e repartido. E o filho? É matemático: consagrar tempo ao meu filho é ficar em casa, separar-me da vida, numa palavra emburguesar-me. No entanto, é preciso falar com a criança, é preciso explicar-lhe uma data de coisas, é preciso educá-la, que diabo! (MAKARENKO, 1981b, p.16).

Ainda sobre o diálogo, o senhor descreve que tem um filho com treze anos de idade, ressalta que “[...] Trata a mãe como se fosse uma criada. E mal educado” (MAKARENKO, 1981b, p.16), pontuou que já ouviu seu filho dizendo palavras grosseiras, ensinadas por outras pessoas.

Posteriormente, Makarenko (1981b) pontua que a falta de tempo são pretextos frequentes apresentados pelos pais, considerados na concepção do autor como incapazes. É importante o diálogo entre pais e filhos, isto é, o pai fala e o filho, por sua vez, o escuta. Cabe destacar que realizar:

[...] discursos, dirigir alocações morais aos próprios filhos é uma tarefa inverosimilmente difícil. Para que tais discursos tenham uma acção verdadeiramente educativa, é necessário o feliz concurso de numerosas circunstâncias (MAKARENKO, 1981b, p.16).

Com base no exposto, o pedagogo enfatiza que há outros meios para serem prazerosos com as crianças, os discursos educativos não deverão ter por objetivos agradá-los, “[...] os sermões <<pedagógicos>> têm pelo contrário por finalidade de atormentar quem escuta, esmagá-lo, reduzi-lo às lágrimas e à prostração moral” (MAKARENKO, 1981b, p. 17). Conforme salienta o autor, os pais não deveriam pensar que o diálogo é algo desnecessário, “[...] Prevenimo-los apenas contra as esperanças excessivas alimentadas a este respeito” (MAKARENKO, 1981b, p.17),

isso é, os pais deveriam conversar com seus filhos a partir de um objetivo e orientação intencional e não se restringir sobre questões que os agradam.

O homem soviético, para Makarenko (1981b), não poderia ser educado somente sobre a influência de uma personalidade, embora tenha inúmeras qualidades, as vivências proporcionam uma variedade de relações sociais, segundo o autor desenvolvem o “[...] crescimento físico e moral da criança” (MAKARENKO, 1981b, p. 18). Cabe destacar que, o conceito educação para o autor:

[...] é um processo social no sentido mais lato da palavra. Tudo realiza obra de educação: as pessoas, as coisas, os factos, mas antes de mais nada as pessoas: pais e educadores em primeiro lugar (MAKARENKO, 1981b, p.18).

Nesse sentido, Makarenko (1981b) esclarece que os pais não podem privar a crianças das relações sociais, às influências da vida, isto é, educar individualmente os filhos em seus domicílios, tais ações tratam fracassos, a educação deverá ser social, porque “[...] Ou a criança se evade da gaiola familiar ou educareis um monstro” (MAKARENKO, 1981b, p.19). O pedagogo enuncia que a vida soviética também constitui o futuro homem e não somente, as vivências familiares.

O autor exemplifica que os filhos são como flores que florescem do tronco vivo que são os pais, , trazem alegrias e admiração, diante disso destaca aos pais “[...] mãos à obra: cavai, regai, limpai de lagartas, podai as vergôntes mortas” (MAKARENKO, 1981b, p.20), o pedagogo destaca ainda que, “[...] Onde há um bom jardineiro não se vêem lagartas” (MAKARENKO, 1981b, p. 20), ou seja, é preciso que os pais cuidem de seus filhos e os eduquem da maneira correta, visto que assim como as flores, as crianças precisam de cuidados contínuos.

O pedagogo Makarenko (1981b, p.20) realiza uma importante indagação: “[...] quem faz a educação da criança: os pais ou a vida?” Diante disso, o educador retoma o exemplo das árvores que precisam de vários elementos para se desenvolver, por exemplo: ar, terra, sol, ventos, entre outros, isto é, para educá-la é preciso “[...] Guiar a criança, de uma forma razoável e segura pelas opulentas estradas da vida, no meio das suas flores, através dos turbilhões de temporais” (MAKARENKO, 1981b, p. 21).

Makarenko ressalta que para conquistar o êxito na educação familiar, é preciso que “[...] os pais desempenham activa, constantemente e em consciência, o

seu dever cívico para com a sociedade” (MAKARENKO, 1981b, p. 22), esse sentimento possibilitará aos pais realizar a verdadeira obra educativa da família, logo, não haverá nenhum fracasso.

Em relação ao filho ser grosseiro com a mãe, o pedagogo destaca que tal conduta é resultado de uma má educação, por isso, o trabalho educativo requer reflexões sobre a família, e “[...] antes de mais nada, colocar-vos a vós próprios sob a lente do microscópio” (MAKARENKO, 1981b, p. 24).

Makarenko (1981b), ao finalizar o capítulo, enfatiza que não podem haver truques na educação familiar. Essa responsabilidade requer atenção e seriedade dos pais. O pedagogo russo pontua que o pai, além de tutor dos filhos, é responsável pela organização de sua própria vida, visto que o papel de educador que lhe cabe não desvincula de sua personalidade e o seu comprometimento com as atividades cívicas. Na seção seguinte, abordamos algumas contribuições do autor para se refletir a educação na atualidade, visto que em nosso entendimento, as reflexões e estudos desenvolvidos por Makarenko em determinado período histórico são subsídios teórico-metodológicos para nortear nossa ação no presente.

## 6 MAKARENKO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Verificamos no decorrer do estudo que a consolidação da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica está estabelecida nos documentos nacionais, mais especificamente, na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/1996.

Pensando nisso, consideramos que as elaborações de Makarenko no tocante a educação familiar e a formação da criança na Educação Infantil, apresentam contribuições para se pensar a educação brasileira na atualidade.

Conforme destaca Luedemann (2002) o pedagogo objetivava a plena formação humana a todos os escolares, para isso seria necessário um trabalho intencional, por meio de uma orientação pedagógica. Sobre essa questão pontuamos que:

*A única tarefa organizativa digna da nossa época pode ser a criação de um método que, sendo comum e único, permita simultaneamente que cada personalidade independente desenvolva suas aptidões, mantenha a sua individualidade e avance pelo caminho das suas vocações (LUEDEMANN, 2002, p. 274, grifo da autora).*

Makarenko afirma as defesas por um trabalho educativo baseado em princípios coletividade e disciplina a fim de que a escola consolide a “[...] garantia da igualdade de direitos” (LUEDEMANN, 2002, p. 279). A defesa pela coletividade deverá ser efetivada nas instituições infantis, assim como em organizações familiares, visto que em uma “[...] coletividade bem organizada, todo processo educativo é realizado sem esforços especiais” (LUEDEMANN, 2002, p. 284). Em detrimento dessas ideias, Chaves (2012, p.12) explica que:

A partir dessas reflexões é possível evidenciar as contribuições de Makarenko para compreender e intervir nos processos de formação de alunos e professores, numa perspectiva que prioriza o desenvolvimento humano, com base na coletividade. A proposta deste pedagogo pode servir de referência aos profissionais na área educacional que, mesmo tendo escrito sua proposta pedagógica no período pós-revolução soviética, não deixa de ser relevante ao analisarmos os conflitos enfrentados na educação contemporânea.

Sobre essa questão, Chaves (2014a, p. 129) explica a importância de uma formação caracterizada por sentidos e significados humanizadores, conduzidos pela compreensão no tocante as possibilidades da ação educativa formal, das necessidades e do potencial das crianças, com o objetivo de serem gerados “[...] numa lógica de educação humanizadora”, como podemos observar nas defesas e proposições do autor.

Makarenko orienta que o coletivo deveria ser efetivado por meio de um primoroso processo educativo, assim, o pedagogo ressalta que em detrimento de suas experiências, concluiu que é preciso uma [...] mestria baseada na competência e na qualificação” (CAPRILES, 1989, p. 156).

As escolas precisam estabelecer objetivos e metodologias condizentes a fim de evitar os fracassos pedagógicos. Segundo o autor, as instituições infantis embora dotadas de modernos equipamentos ao não ter essa coerência “[...] nunca poderão atingir a realização de um bom trabalho e muito menos a disciplina” (CAPRILES, 1989, p. 160). Chaves (2012) explica que em meio às inúmeras dificuldades enfrentadas por Makarenko, dentre elas econômicas e políticas, falta de condições materiais, recursos e de educadores preparados para lidar com crianças e jovens, o pedagogo revolucionário se manteve firme em suas defesas por uma educação que “[...] não visualizava apenas a valorização da educação limitada à individualidade, e sim do coletivo” (CHAVES, 2012, p. 13).

Cabe ressaltar que, segundo Luedemann (2002), a vida e obra de Makarenko fundamentam as reflexões pedagógicas nos movimentos populares brasileiros, de modo especial no Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), bem como de pedagogos comprometidos com a educação da classe trabalhadoras que procuram “[...] dar algum direcionamento para a vida escolar” (LUEDEMANN, 2002, p.31). No entanto, a pesquisadora salienta que não há na história da escola no Brasil uma escola exatamente como as instituições propostas por Makarenko.

A relação entre a escola e a família é considerada essencial. Luedemann (2002) explica que para Makarenko a família pode se transformar, organizando-se em coletividade familiar, se estiver ligada à coletividade escolar, compreendida como referência educacional principal.

Em seguida, considerando nossos escritos até o momento, apresentamos na sequência nossas considerações finais sobre este estudo, reafirmando os posicionamentos defendidos ao longo trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo de cunho bibliográfico que contempla os determinantes econômicos, políticos, educacionais e sociais da Rússia a fim de compreender as elaborações e proposições de Makarenko no tocante à educação familiar e à formação da criança na Educação Infantil, com especial referência às obras “Conferências sobre Educação Infantil” e “O livro dos pais”. O pedagogo russo desenvolveu seus escritos com o objetivo de formar o novo homem comunista. Nesta seção, a título de considerações finais, trazemos as contribuições em forma de síntese relativas às elaborações de Makarenko, buscando atentar para a pergunta norteadora deste escrito as contribuições do autor para os pais, familiares e professores no tocante a educação das crianças pequenas.

Os estudos no tocante ao contexto vivido por Makarenko são determinantes para se compreender as proposições e orientações do autor, uma vez que essas elaborações foram importantes para amenizar o analfabetismo e a miséria, desafios enfrentados pela URSS no final do século XIX e início do século XX. A Revolução de Outubro de 1917 contou com a necessidade de se criar uma nova sociedade fundamentada em princípios socialistas, por isso as propostas econômicas, políticas e educacionais foram consideradas essenciais neste período histórico. Nesse sentido, destacamos que o pedagogo soviético cresceu em meio as revoluções de 1905 e 1917, as quais foram motivadas para consolidar uma nova ordem social.

Em meio a esse contexto, verificamos que Makarenko desde a mais tenra idade conviveu em ambiente proletariado, frequentou escolas sob o regime czarista, vivenciou revoluções, manifestações populares, assim como a constituição da sociedade socialista. Essas vivências contribuíram para a formação de um pedagogo revolucionário, que objetivasse uma educação plena, especialmente aos filhos dos trabalhadores.

Em meio à nova sociedade, Makarenko recebeu o desafio de formar o novo homem comunista, fundamentado nas defesas de coletividade e disciplina. As elaborações realizadas pelo pedagogo, dentre elas destinadas aos pais e familiares, tinham como objetivo apresentar propostas que formassem o cidadão da sociedade emergente.

Em nossos estudos iniciais das três primeiras conferências contidas nas “Conferências sobre Educação Infantil” e no primeiro capítulo da obra “O livro dos pais”, verificamos que Makarenko propôs contribuições tanto ao seu tempo, como para compreender as questões e os desafios presentes em nossa atualidade, essa é uma das grandezas do clássico<sup>16</sup>.

Makarenko propunha uma educação fundamentada no coletivo, estendendo-a na convivência familiar e nas instituições escolares. Sendo assim, trata-se de um desafio a ser enfrentado, uma vez que vivemos em uma sociedade capitalista, baseada em princípios individualistas e excludentes. Pensando na superação desse desafio, consideramos essenciais os estudos dos autores clássicos revolucionários, os quais lutaram e mantiveram firmes aos pressupostos socialistas, dentre eles mencionamos o pedagogo estudado neste trabalho.

O pedagogo revolucionário vivenciou inúmeros desafios ao longo do seu trabalho pedagógico, conduzido tanto em escolas ferroviárias quanto em colônias que acolhiam jovens considerados pela sociedade como “marginalizados”. Ainda assim manteve seu compromisso com a revolução e com a formação dos indivíduos.

Os professores eram vistos como fundamentais no processo educativo. Era deles a responsabilidade em conhecer seus alunos, dominar técnica, organizar o ensino, à fim de apresentar os conhecimentos elaborados, dentre eles da literatura e da arte.

Os diálogos que se estabeleciam entre professores e familiares eram considerados primordiais. Makarenko propunha que fosse explicada a educação das crianças pequenas nos espaços escolares e, especialmente, no meio familiar. Os encontros de formação eram realizados nos pátios escolares e em casas de algumas famílias. Observamos o comprometimento do pedagogo revolucionário, o zelo em organizar os espaços, assim como o período que se realizavam as reuniões, visto que predominantemente eram trabalhadores que tinham disponibilidade em horários específicos.

Makarenko estava disposto a dialogar, esclarecer dúvidas e orientar os familiares sobre a educação das crianças e jovens. Sua competência ao conduzir as ações educativas contribuía para o fortalecimento da interação entre a família e a

---

<sup>16</sup> De acordo com Saviani e Duarte (2010, p. 431) o clássico “[...] é aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência [...]”.

escola, estendendo-a por toda comunidade escolar, inclusive os trabalhadores que no momento ainda não tinham filhos, mas ouviam com cuidado todas as proposições do pedagogo.

Em nosso entendimento, as instituições escolares precisam realizar formação coletiva com os pais e familiares. No entanto, é preciso prezar pela organização do tempo e espaço, visto que tal organização promove a aprendizagem, desenvolve e educa, tanto para a emancipação quanto para a subserviência (CHAVES, 2014b). Assim, fundamentados nos escritos de Makarenko, propomos que os encontros com as famílias tenham intencionalidade pedagógica, de forma que os participantes possam estudar sobre a educação dos seus filhos, sob a condução dos professores e pedagogos, uma vez que são momentos formativos e coletivos.

Conforme podemos observar ao longo deste trabalho, especialmente nas obras estudadas, Makarenko orienta não somente as instituições escolares, mas, de modo especial, a educação familiar, pois ele defendia uma educação intencional desde a mais tenra idade. O pedagogo enfatizava princípios de autoridade paterna e disciplina como norteadores de todo o trabalho educativo.

O pedagogo russo atribuía valor à educação formal e à educação familiar, que configuram duas instituições importantes para formar os novos cidadãos, os quais dariam continuidade ao longo da história da sociedade. Daí a necessidade de formá-los segundo os preceitos da coletividade e da disciplina. Nessa condução, reafirmamos que seus escritos contribuem para aprimorar debates referentes ao trabalho pedagógico dos professores, os diálogos que se estabelecem entre as escolas e famílias, assim como os aspectos históricos da educação das crianças pequenas.

Concluimos que os estudos iniciais realizados e sistematizados neste trabalho visam a contribuir com os acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e com o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil - GEEI, da mesma instituição, de maneira a expandir as referências disponíveis aos acadêmicos sobre a temática oposta à defendida na sociedade em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARROCO, S. M. S. **Psicologia educacional e arte: uma leitura histórico cultural da figura humana**. Maringá: Eduem, 2007.

BELINKY, T. Prefácio. In: CAPRILES, R. **Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista**. São Paulo: Scipione, 1989, p. 7-8.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil** promulgada em 5 de outubro de 1988. Imprensa Oficial. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Diário Oficial da União; MEC, 1996.

CAPRILES, R. **Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista**. São Paulo: Scipione, 1989.

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil**. 2011. 72 f. Trabalho de Pós-Doutoramento (Relatório) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011a.

CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011b, p. 97-105.

CHAVES, M. Formação Contínua e Práticas Educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e Desenvolvimento Humano: contribuições da abordagem histórico-cultural para a Educação Escolar**. 1ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2014a.

CHAVES, M. **História e Educação: a Luta Revolucionária no Teatro de Bertolt Brecht**. 2000. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na Educação Infantil. In: CHAVES, M.; SETOGUTI, R. I.; MORAES, S. G. P. de (Org.). **A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras**. Curitiba: Instituto Memória, 2010, p. 59-69.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá: DTP, v. 17, n. 3, p. 81-91, jan./abr. 2014b. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210>>. Acesso em: 17 out. 2016.

CHAVES, M. Makarenko: uma proposta para educação do homem comunista. In: **I Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural e 11ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**. Marília. Anais... Marília, [s.n.], 2012, v. 1. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=NTM3NQ==>>. Acesso em 02 out. 2013.

CHAVES, M. **O papel dos Estados Unidos e da UNESCO na formulação e implementação da proposta pedagógica no Estado do Paraná na década de 1960: o caso da Educação no Jardim de Infância**. 2008. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CHAVES, M. Práticas educativas e formação em serviço: reflexões e desafios que se apresentam aos profissionais da infância. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (Org.). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

CHAVES, M.; SANTOS, J. S.; SANTOS, P. K. R. Conferências sobre Educação Infantil: das elaborações de Makarenko para a Educação Comunista. In: **Anais do V Congresso Internacional de Psicologia, XIII Semana de Psicologia e VI Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia**. Maringá: Departamento de Psicologia da UEM, 2012.

CHAVES, M.; SILVA, C. A.; STEIN, V. Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI): contribuições para a formação do pedagogo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE. 2013. **Anais...** Maringá: 2013. p. 1.

CLARK, P. **Guerras que mudaram o mundo: a Revolução Russa**. Trad. Jayme Brener. São Paulo: Ática, 1995.

DUARTE, N. A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. **Psicologia USP**, São Paulo, v.7, n. 1-2, p. 17-50, 1996.

DUARTE, N. **Educação escolar**: teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**: quatro ensaios crítico-dialéticos em Filosofia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da Teoria Vigotskiana. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FILONOV, G. N. Anton Makarenko. (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.

GIL, A. C. Como delinear uma Pesquisa Bibliográfica?. In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSWAM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IAROCHEVSKI, M. G. L. S. **Vigotski**: poiskarh novoi psirrologuii. URSS: Moskva, 2007.

KRUPSKAIA, N. K. **Acerca de la educación comunista**: artículos y discursos. Moscú: Ediciones en Lenguas Extranjeras, 19--.

LENINE, V. I. **Sobre a educação**. Tradução de Eduardo Saló. Lisboa: Seara Nova, 1977a. v. 1.

LENINE, V. I. **Sobre a educação**. Tradução de Eduardo Saló. Lisboa: Seara Nova, 1977b. v. 2.

LÖWY, M. **Revoluções**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LUEDEMANN, C. da S. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, A. S. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. Maria Aparecida A. Vizzoto. São Paulo: Moraes, 1981a.

MAKARENKO, A. S. **O Livro dos Pais I**. Trad. M. Rodrigues Martins. 2.ed. Lisboa: Livros Horizonte, v.1, 1981b.

MAKARENKO, A. S. **Poema Pedagógico**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAKARENKO, Anton. **As bandeiras nas torres**. 3ª ed. Lisboa: Horizonte, 1977.

MARXISTS. **Krúpskaia**. 2016a. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/k/krupskaia.htm>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MARXISTS. **Lunacharsky**. 2016b. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/l/lunacharsky.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**. 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PISTRAK, M. M. (Org.). **A escola-comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**. Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

ROSSI, W. G. Apresentação. In: MAKARENKO, A. S. **Conferências sobre educação infantil**. São Paulo: Ed. Moraes, 1981, p. 9-15.

SALOMONI, A. **Lenin e a Revolução Russa século XX**. Tradução: Mauro Lando e Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, J. S. **Makarenko e a Educação**: Estudos iniciais dos Poemas Pedagógicos. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SANTOS, P. K. R. **Makarenko**: estudos e reflexões sobre as Conferências para a Educação Infantil. 2013. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SILVA, A. A. **Nadezhda Krupskaja**: contribuições para a Educação Infantil na atualidade. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2015.

SOUZA, P. L. **Proposições e Orientações de Makarenko**: uma proposta de estudos sobre a relação entre a conduta de familiares e ação da criança na Educação Infantil. Orientadora: Marta Chaves. Maringá, 2015. Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPq. Fundação Araucária, UEM.

STEIN, Vinícius. **A Educação Estética**: Contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de Arte na Educação Infantil. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2014.

SAVIANI, D; DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista brasileira de Educação. v.15, n.45, set/dez: 2010.

VICENTINO, C. **Rússia**: antes e depois da URSS. São Paulo: Scipione, 1995.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Trad. Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 681-700, out./dez. 2010.

WOOD, A. **As origens da Revolução Russa de 1861 a 1917**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1991.